FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 14 001

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PONTO MORTO

As relações luso-brasileiros — ninguém o ignora e seria inútil pretender ocultá-lo — atravessam um momento difícil, dada a incompreensão (ou o que quiserem chamar-lhe) manifestada pelo Governo de Brasília acerca da política ultramarina portuguesa e a atitude assumida pela delegação brasileira na O. N. U., alinhando ao lado dos países que nos são adversos. Não se estranhará no Brasil que essa atitude tenha provocado em Portugal certo ressentimento e que nos tenha magoado mais do que a de qualquer outro país cujas afinidades com o nosso não sejam tão patentes e não esteja ligado a Portugal pelos vínculos de família que nos prendem ao Brasil. Esta circunstancia, porém, que não afecta os sentimentos profundos de fraternidade que ligam os dois povos, não deve impedir que as suas relações no domínio económico se processem pela forma que mais convenha aos seus interesses.

E' o que se conclui da entrevista que o embaixador Bataglia Ramos concedeu ao «Mundo Português», na qual se advoga a reunião de uma conferência entre representantes dos dois países em nível tão alto quanto possível, «para se buscarem novos caminhos que possam dar ao intercambio luso-brasileiro um conteúdo mais expressivo do que aquele que tem actualmente». *Essa conferência poderia muito bem*

(Continua na página seguinte)

O PERIGO QUE AMEAÇA

a Índia Portuguesa segundo o jornal «Daily Telegraph»

LONDRES, 5. — O «Daily Telegraph» manifesta-se hoje firmemente contra o emprego da violência para resolver o problema dos territórios portugueses na Índia.

Este jornal (conservador) declara:

«Até agora, a atitude pessoal de Nehru perante o problema dos territórios portugueses na Índia tem sido exemplar.

«Se existe presentemente qualquer perigo real que faça com que Nehru abandone esta orientação, ele é motivado por dificuldades políticas domésticas precipitadas pelo seu malogro em defender as fronteiras do Norte da Índia contra os chineses.

«Além disso, jamais surgiu algum bem da procura de uma vitória fácil para esconder uma derrota ou da invenção de uma ameaça para desviar a atenção de um fracasso.

«Mais do que a maioria dos estadistas, Nehru deve saber isso. E infinitamente preferível, embora os possa considerar incómodos, tolerar a presença dos portugueses do que enfrentar as consequências incalculáveis de tentar expulsá-los pela força».

Ainda sobre Goa, o jornal acrescenta:

«Se houver perturbações naquele território português, o responsável será, em grande parte, o próprio Nehru. Os enclaves (portugueses) constituem, sem duvida, um espinho no pé, mas não fazem seja que mal for á India, salvo na medida em que o orgulho deste país é magoado. Nada prova concludentemente que os habitantes dos enclaves portugueses reclamem a liberdade em alta grita ou desejem libertar-se do jugo português, e mesmo que assim fosse, não seria á India que competiria vincar uma atitude moral baseada na autodeterminação».

O «Daily Telegraph» faz a seguir referência á posição indiana no caso do Cachemira. — (F. P. e R.).

ADENAUER E DE GAULLE

AVISTAM-SE EM PARIS NO PRÓXIMO DIA 9

BONN, 5 — O chanceler Adenauer regressou hoje á actividade normal, depois de ter estado retido em casa por mais de quinze dias, em consequência da gripe que apanhou nos Estados Unidos.

Está anunciado, para hoje, um encontro entre o chanceler e Walter Dowling, o embaixador dos Estados Unidos da América.

Por outro lado, foi revelado que Adenauer partirá no dia 9, de manhã, para a capital francesa, onde conferenciará com o presidente de Gaulle. O chanceler far-se-á acompanhar por Gerhard Schoeder, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, e regressará a Bonn no mesmo dia. — (F. P. e R.).

KRUCHTCHEV CONVIDOU KENNEDY A IR A MOSCOVO

— AFIRMA UM JORNAL ITALIANO

O presidente dos E. U. A. avista-se com Macmillan nas Bermudas, nos dias 21 e 22, para lhe pedir conselho.

ROMA, 5 — O jornal pró-comunista de Roma «Paese Sera» anunciou em telegrama de Londres que Nikita Kruchtchev convidou o presidente Kennedy a ir a Moscovo.

O jornal acrescenta que Kennedy pretende avistar-se com o primeiro-ministro Macmillan antes de dar uma resposta definitiva ao convite de Kruchtchev.

O correspondente em Londres do jornal acrescenta: «E este o significado da subita comunicação da noite passada», anunciando que os dirigentes americano e britanico se reunirão ainda este mês nas Bermudas.

O «Paese Sera» acrescenta que o convite foi apresentado ao presidente Kennedy por Alexei Adzhubei, genro de Kruchtchev, que recentemente entrevistou o chefe de Estado americano.

Acrescenta-se que o presidente deve responder ao convite no fim do ano e que Macmillan o aconselhará

(Continua na 10.ª página)

ESTALOU A LUTA em Elisabethville

entre os «capacetes azuis» e as tropas katanguesas

ELISABETHVILLE, 5. — Estalou, de novo, a luta, nesta cidade, entre as tropas da O. N. U. e as forças katanguesas. Travam-se combates e a população está tomada de pânico.

Os combates começaram depois dos ministros katangueses, segundo informações de boa fonte, terem voltado atrás com a promessa de mandar remover uma barragem na estrada que liga o aeroporto á capital katanguesa.

Brian Urguhart, representante da O. N. U. na Katanga, revelou antes da luta principiar que as autoridades das Nações Unidas tinham descoberto um plano de ataque katanguês contra os «capacetes azuis». O plano, segundo Urguhart, foi elaborado pelos mercenários estrangeiros ao serviço do Governo katanguês.

O representante da O. N. U. acrescentou que, por esse motivo, o comando das tropas das Nações Unidas se via forçado a iniciar operações para pôr em execução as determinações do Conselho de Segurança.

AS TROPAS KATANGUESAS CORTAM AS ESTRADAS EM VOLTA DE ELISABETHVILLE

Em toda a cidade de Elisabethville estão em acção morteiros e metralhadoras de 12.7 mm.

As tropas katanguesas conseguiram cortar a estrada de Kipushi, a cerca de trinta quilómetros de Elisabethville. Esta estrada é uma das principais ligando a Katanga á Rodésia. As tropas katanguesas também conseguiram cortar a estrada que conduz a Jatoville, cidade situada a Noroeste de Elisabethville.

Reforços da O. N. U., no total de 300 soldados suecos, chegaram á cidade a noite passada.

OS EUROPEUS TENTAM ABANDONAR A CIDADE

As familias europeias amontoam-se em automóveis e fazem os

(Continua na 10.ª página)

NO CORAÇÃO DO PIEMONTE (3)

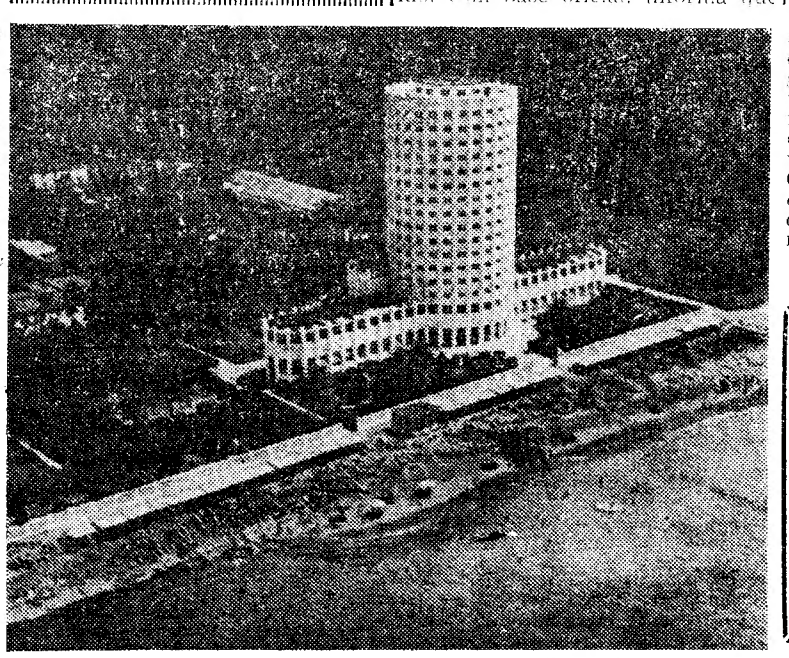
A elegância e o automóvel

de mãos dadas em Turim a cidade-modelo de Itália

por FERNANDO SOROMENHO

O «E. N. I. T.», iniciais do Organismo Nacional Italiano de Turismo, com base oficial, informa que a industria italiana automobilistica é, actualmente, uma das mais importantes do sector nacional italiano entre todas as industrias. E acrescenta, observando os preceitos da técnica própria da boa propaganda, que, em 1961, foram construídos 730 veículos (13 por cento mais em relação a 1960) pelo que circulam três milhões de automóveis em todo o território italiano. O ritmo de produção, continua o eficiente organismo, faz prever que daqui a cinco anos esse numero aumentará para cinco milhões e que,

(Continua na 15.ª página)



A moderna colónia de férias de Marina di Massa, uma das várias que a «Fiat» destina para o veraneio dos seus operários

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
nas quais se inclui
«ÊXITO»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOBRE EXEMPLO DE CORAJOSA ABNEGAÇÃO

A verdadeira noção do dever impõe-nos obrigações que, para se cumprirem em consciência, com o respeito por nós próprios e pelo compromisso para com os que em nós confiam, implicam a dedicação e o sacrifício no mais elevado plano do desinteresse e do altruísmo dignificadores. Admirável exemplo da compreensão do dever nos dão dois jovens pastores, abnegados e heróicos, Joaquim da Fonseca Reis e Lúcio da Silva Carrola, dois garotos de 14 anos, residentes em Cortes, os quais, apascentando um numeroso rebanho de ovelhas nos descampados da montanha agreste, foram surpreendidos por violento temporal que os bloqueou e ao gado nos arredores de Covão do Teixo, junto da ribeira de Unhais da Serra, nos fraguedos da Estrela. Forçados, para escaparem ao perigo, á travessia do caudaloso ribeiro, perto da Nave de Santo António, sujeitaram-se a maiores riscos para salvar, também, um cento de ovelhas, que, no meio de grandes trabalhos, conduziram ás costas. Depois, envolvidos por cerrado nevoeiro, tiveram de pernoitar em plena serra, fustigados pela tormenta e enregelados pelo nevão. Foram socorridos pelas famílias, aflitas, depois de penosa busca através da desolação do agressivo deserto da montanha, coberto pela álgida brancura da neve. Além do reconhecimento que lhes é devido, bem merecem os pequenos e bravos pegureiros o justo prémio dignificador da sua corajosa acção.

CORPORAÇÃO da Imprensa e Artes Gráficas

Os componentes da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, reunidos, ontem, no Sindicato dos Jornalistas, elegeram os seus corpos directivos, que ficaram assim constituídos: presidente, escolhido por unanimidade, o sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho do conselho geral do Grémio Nacional dos Industriais da Fabricação de Papel; secretários os srs. António Rodrigues Rocha e David Jacinto; Junta Disciplinar, os srs. eng. Adriano Mário da Cunha Lucas e José António Salgado Junior, dr. Francisco da Cunha Leão e José Gomes dos Santos Calisto. Fortunato Seara Cardoso e Alberto Amaral; Procuradores á Camara Corporativa, srs. dr. Adolfo Andrade e Morais de Carvalho, dr. Luís Borges de Castro e Luís Mário da Costa; José Nunes dos Santos e Aníbal de Sousa Azevedo; Presidências das secções — da Imprensa, srs. dr. Adolfo Andrade, Joaquim Pavão Morais de Carvalho, David Jacinto Abel Ventura Duarte e António Fernandes Felício; do Livro e Artes Gráficas, srs. comendador Russel de Sousa, dr. Luís Borges de Castro, eng. Fernando Lourenço, Luís Mário da Costa, Julio Duarte Silva e Américo Coelho; da Industria do Papel, srs. Eugénio Sanches da Gama, José Nunes dos Santos, Aníbal de Sousa Azevedo, Bernardino Francisco da Costa, Augusto Jacinto Góis e dr. Manuel Duarte Baganha; vogais efectivos da direcção, srs. Carlos Moreira da Silva Peres, mons. dr. Avelino Gonçalves, José Sáfera da Costa e Carlos Rodrigues Machado.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, no Palácio de Belém, os srs. comodoro Laurindo Henriques dos Santos, comandante da Escola Naval; eng. Anselmo Pinto Basto, dr. Francisco Vale Guimarães, eng. Albano Homem de Melo, dr. Luís Santos Pinto e dr. Mário de Mendonça e Silva. Inscreveram-se no livro de cumprimentos os srs. general Luís Gonzaga da Silva Domingues, dr. M. Henriques Gonçalves, chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, e esposa, e D. Fernando António de Sousa Coutinho, conde do Funchal.

A INFLUÊNCIA do desporto internacional

O desporto reveste-se hoje de importância capital, pois transcende do âmbito do estádio, com os rubros entusiasmos dos multidões, para o plano social, reflectindo-se, em maior amplitude, no convívio e nas relações dos povos. Esse aspecto predominante de influência do desporto internacional salientou-o o embaixador da França, sr. conde Bernard de Meathon, ao entregar, ontem, nos salões da Embaixada, ao inspector dos Desportos, sr. dr. Salazar Carreira a comenda do «Mérito Desportivo», que o seu Governo lhe conferiu, premiando a sua contribuição para o desenvolvimento do desporto na aproximação cordial de todos os países.

AS PRESSAS não dão bom resultado!

As pressas nunca dão bom resultado — e, para ganharem um minuto, os que se lançam em loucas correrias pelas estradas quantas vezes não pagam com a morte essa desvairada imprudência! Foi Manuel Paulo de Jesus, do lugar do Granho, freguesia de Muge (Santarém), na sua motorizada, a caminho do sítio dos Mosteiros (Alcanede), para visitar os parentes e a namorada, que ali andavam a trabalhar na apanha de azeitona. No regresso, largado a toda a velocidade, ao passar na apertada curva do Vale das Canas, próximo de Tremês, saltou da estrada e, embatendo numa barreira, teve morte imediata. Deixou assim a família de luto e a noiva viúva.

O acaso tem caprichos singulares!

O acaso tem caprichos singulares! Umas vezes, basta para aniquilar uma vida o mais simples acidente, enquanto noutras os que são surpreendidos pelo desastre tremendo, que se afigura de inevitáveis consequências fatais, são poupados ao fim trágico — por assombroso e estranho golpe da sorte. Teve a sorte com ele o servente de pedreiro Alvaro Fernandes, de 37 anos, morador na Quinta do Amaral, Rua Mestre António Martins, 13, que, trabalhando empoleirado na varanda de um terceiro andar se desequili-brou e foi cair sobre um monte de tijolos. Conduzido ao Hospital de São José, ali verificaram os médicos, com natural espanto ao saberem das circunstancias do desastre, que o pobre homem sofrera apenas algumas lesões sem gravidade. E se ali ficou na Sala de Observações foi apenas por compreensível precaução.

VIDA POLÍTICA

Com o Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o ministro de Estado.

PONTO MORTO

(Continuação da página anterior)

estudar as possibilidades da criação de um mercado comum luso-brasileiro, cujas vantagens seriam incontestáveis para ambos os países. Não se aproveitaram, como se deviam e podiam ter aproveitado, duas oportunidades magníficas, as visitas do general Craveiro Lopes ao Brasil e do dr. Kubitschek de Oliveira a Portugal, para sair do terreno vago das construções utópicas no domínio das relações entre os dois países irmãos. Por falta de um regulamento que lhe conferisse toda a sua força executória e atribuisse o seu verdadeiro significado político e económico, o Tratado de Amizade e Consulta não chegou a entrar no domínio das realidades e viu-se esvaziado, desse modo, sem ter chegado a produzir efeitos práticos, do seu verdadeiro conteúdo.

Mas nunca é tarde para prosseguir no bom caminho encetado com a assinatura dos instrumentos diplomáticos que criaram a Comunidade Luso-Brasileira e de recuperar o tempo perdido. As oportunas declarações do embaixador Bataglia Ramos vêm lembrar-nos que existem entre os dois países interesses comuns que nos cumpre defender a todo o custo e que um desentendimento passageiro nunca poderá quebrar os laços de fraternidade que nos prendem ao Brasil, nem afastar os dois países da rota que os imperativos da História, da raça e da língua traçaram há mais de quatro séculos e hão-de continuar a exercer influência decisiva sobre as relações entre as duas pátrias que para muitos brasileiros e portugueses constituem uma só.

Não ignoramos, e não o ignora o embaixador de Portugal em Brasília, a complexidade de que se revestem hoje os problemas económicos, visto o comércio externo não se processar arbitràriamente, «mas sob a fiscalização de organismos especializados e a regência de convénios bi ou multilaterais entre quase todos os países». *Isso não impedirá, no entanto, se houver de um lado e do outro o desejo sincero de chegar a um acordo, que as relações comerciais luso-brasileiras se processem com mais proveito do que tem acontecido até hoje, por falta de uma política realista que atenda tanto aos interesses materiais como aos interesses morais, não deixando cair em ponto morto, ou pior do que isso, num arrefecimento que nos chega a causar calafrios, tal é o absurdo desta situação, o convívio entre os dois Governos.*

Na história das relações entre Portugal e Brasil, que nem sempre decorreram em maré de rosas, têm existido outras emergências em que se verificou quebra de harmonia e se produziram atritos diplomáticos que conduziram a situações aborrecidas. E sempre o bom-senso e a voz do sangue, que tem mais força do que muitos supõem, conseguiram vencer as dificuldades e destruir os obstáculos que se opunham a essa harmonia. Não há nenhuma razão para que não aconteça agora o mesmo. O que se torna indispensável é sair, quanto antes, do ponto morto, para que esta delicada situação não crie, como acontece com os navios que se imobilizam durante muito tempo na doca, uma camada de limos e moluscos que impeça a nau das relações luso-brasileiras de prosseguir livremente e proveitosamente a sua rota.

O PAQUETE «SALTA» RETIDO NO TEJO com avaria nas máquinas

O paquete argentino «Salta», que ontem chegou ao Tejo, ao princípio da tarde, deveria largar á noite para continuação da sua viagem. Depois de ter largado da muralha, uma inesperada avaria nas máquinas impediu-o, porém, de se fazer ao Atlantico. Espera-se que, ao fim da noite, o «Salta» possa largar do Tejo.

Traineira espanhola arribada ao Tejo

Arribou ao Tejo a traineira espanhola «Alpinos» por se lhe ter enrolado na hélice a rede de pesca, quando andava na faina de altomar.

Veio a reboque da traineira «Andinos», também espanhola, e atracou ao cais da Estação Marítima de Alcantara.

AS BARBEARIAS ESTÃO ENCERRADAS NO PRÓXIMO FERIADO

Na próxima sexta-feira, dia de Nossa Senhora, feriado nacional — estão encerrados os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras, os quais, na véspera, observam o horário habitual dos sábados.

facturadora Supecmetall

— CONCEPÇÃO TÉCNICA TOTALMENTE NOVA COM GRANDE VELOCIDADE
— MEMÓRIAS OPERATIVAS
— PROGRAMAS INTERMUTÁVEIS (BARRAS DE CONTRÔLO)
— VISIBILIDADE TOTAL DA LINHA DE ESCRITA, ETC. ...

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B Tels. 36 82 51-2-3 • 32 12 87
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 2 65 41 • 3 55 75
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. 2 61 08

Évora não terá
um hotel de turismo?

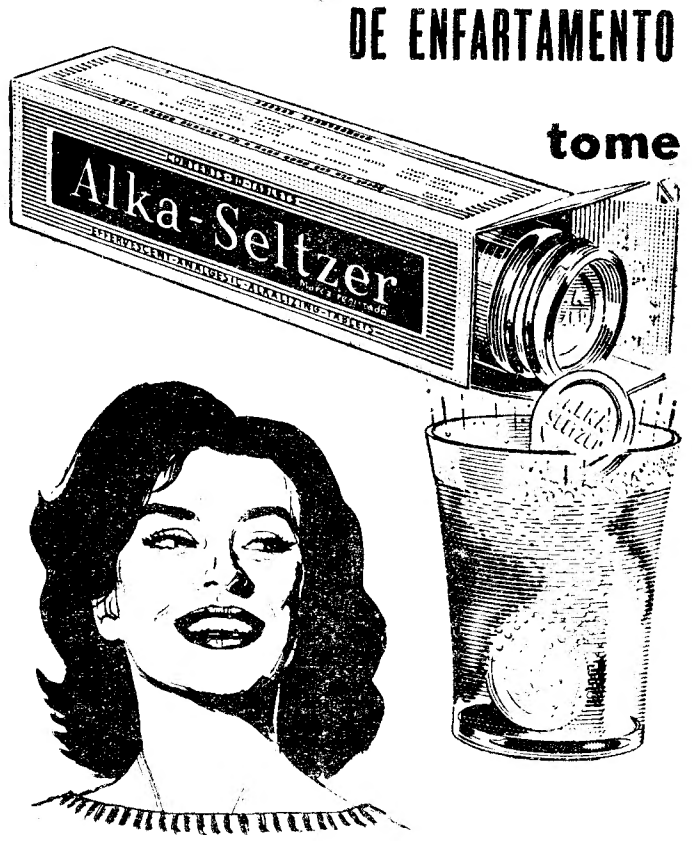
ÉVORA, 5. — Desde o encerramento do desactualizado Hotel Alentejano — facto ocorrido há cerca de uma dezena de anos — que Évora não dispõe de um hotel — grave lacuna aberta no seu turismo, cada vez mais carecido de um bom estabelecimento do género.

Há aproximadamente cinco anos, uma empresa então organizada, decidiu construir o que viria a denominar-se «Hotel Planície», encetando grandes trabalhos de remodelação de um grande edifício bem localizado para o efeito. As obras começaram, e prosseguiram por largo período e, quando elas atingiram a fase de acabamento, paralisaram, devido a factores de ordem financeira e à deficiente organização administrativa. E até hoje as obras do desejado «Hotel Planície» não saíram da *fase de suspensão*.

Há cerca de um ano, surgiu outra iniciativa com a formação de «A Forasteira» — Sociedade Eborense de Recepção a Forasteiros — constituída com o objectivo de construir um hotel turístico. Foi comprado então o grande imóvel que outrora serviu de palácio da inquisição, elaboraram-se anteprojectos, que foram aprovados, e as obras de remodelação do enorme edifício começaram a ser executadas. Entretanto, concluiu-se um estudo económico da laboração do hotel... e os resultados calculados levaram à paralização dos trabalhos e á dissolução da sociedade comercial constituida para o efeito.

As tentativas goradas, em conjunto com outros problemas que continuam a aguardar solução — eficaz assistência hospitalar; problema habitacional no capítulo de rendas económicas ou resoluveis; abastecimento de águas; conclusão do plano urbanístico da cidade; melhoria da iluminação publica, etc. — fazem pensar que a cidade de Évora é presa inerte de um clima de fatalismo que, embora pese aos esforços dispendidos pelos responsáveis da solução de todos estes problemas citadinos, que arrasta a urbe para um campo de perniciosa apatia que a mantém numa humilhante mediania de progresso, quando a sua importancia geográfica, política, histórica, artística e monumental e a sua força demográfica, comercial e industrial, justificam o contrário.

PARA ALÍVIO RÁPIDO
DE ENFARTAMENTO



tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA EM ESTREIA SENSACIONAL
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MIKAELA
a formosa estrela
de «RAINHA DO TABARIN»
e ainda TRIO ODEMIRA
em novos ritmos
e ALEJANDRO VEGA
com CARMEN MARTINEZ
em danças de Espanha
(Maiores 17 anos)

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa sala, está reservada, amanhã, quarta-feira, dia 6, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

A CIDADE

Vai ser alargada
a Azinhaga das Murtas

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada pelo sr. ministro do Interior a permutar um lote de terreno, situado na parte Norte da Avenida do Brasil, com a área de 1425 metros quadrados, no valor de 570 000$00, pela propriedade do Centro Social de Assistência Infantil do Campo Grande, na mesma artéria com 409 metros quadrados, avaliada em 891 609$00.

A troca destina-se a permitir o alargamento da Azinhaga das Murtas.

Falso agente
enviado a juizo

Com o respectivo processo foi enviado a juizo, Raul José Peres Pimenta, por, juntamente com outro indivíduo que, na ocasião da captura se pôs em fuga, se intitular agente e chefe da Polícia, com o que conseguiu extorquir a um funcionário da Caixa Geral de Depósitos um relógio de pulso, como garantia de uma futura entrega de 1500 escudos.

Pelos hospitais

CONTINUO MORTO POR MAL SUBITO — No Largo do Chafariz de Dentro, foi acometido de doença subita o contínuo, aposentado, do Banco de Portugal, Eduardo Loureiro, de 71 anos, que residia na Rua da Rosa, 170, 1.º. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CAIU DA MOTORETA — Com ferimentos na cabeça, devido a ter caído da motoreta em que seguia, ficou internado no Hospital de S. José o jornaleiro Fernando de Sousa, de 27 anos, morador em Pinheiro de Loures.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para senhora; um pregador em ouro; uma pulseira para criança, também em ouro; um isqueiro; uma pasta de cabedal com laranjas; uma carteira plástica com o bilhete de identidade da sr.ª D. Dulce Maria Sarmento do Rio; três caixas de papelão com sapatos; um sapato de criança; quatro luvas desirmanadas; a carta de condução e o bilhete de identidade do sr. Fausto da Silva Teixeira; o bilhete de identidade, da sua Caixa de Previdência, do sr. Luís António Coelho da Fonseca; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira Soares; dois livros em alemão; um caderno diário; diversas argolas com chaves e outras desirmanadas.

OBTINHA
empréstimos
mas fugia
com o dinheiro

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora o processo respeitante à falsa agência de compra, venda e hipotecas de propriedades, denominada Predial Ultramarina, Lda., que teve a sua sede na Rua do Conde Redondo, 20, 2.º, e de que era proprietário António de Almeida Ribeiro Fraga.

O arguido com o propósito de fazer hipotecas, apanhou a alguns crédulos clientes, centenas de contos, até que, com seiscentos mil escudos, achou por bem ausentar-se para o Brasil...

Entre os lesados, contam-se os srs. Mário Loureiro, António da Cunha Barbosa e Manuel João Morgado, proprietários; bem como os engenheiros Jorge Domingos Guardado e Ferdinando Amancio Garcês

Cafés
d'A Mariazinha

A direcção da Carris
distribuiu esta tarde emblemas de antiguidade
a mais de 800 empregados e operários

A direcção da Companhia Carris, promove esta tarde, no refeitório de Santo Amaro, uma festa durante a qual serão distribuidos, como expressão de apreço e reconhecimento, emblemas de ouro aos empregados e operários que, durante o ano corrente, atingiram os escalões de 35, 10 e 15 anos de serviço.

A cerimónia terá a presença dos directores da Companhia, srs. R. J. Smith, dr. José d'Almada, general D. Fernando Pereira Coutinho, William Bailey e dr. José L. da Camara de Saldanha; representantes da F. N. A. T. e do Instituto Nacional do Trabalho; adjuntos da Administração da Companhia e chefes de serviços e convidados — e abrirá com uma alocução pela primeira daquelas individualidades.

Proferidas as palavras de saudação do sr. R. J. Smith, serão chamados cinco representantes de cada um dos escalões de 10, 15, 20, 25 e 30 anos de serviço — num total de 802 funcionários e operários. Mais tarde, aquele director, procederá à entrega de emblemas de ouro a 90 empregados com 25 anos de serviço, a 4 com 40 anos e a 3 com 45.

Estes dois ultimos escalões compreendem, respectivamente, os srs. Augusto de Campos Matos (Serviço de Estatística), Manuel Ribeiro da Silva (Oficina de tornos), Luís da Silva Carreiro e Joaquim dos Santos Barbosa (Contabilidade); e Aníbal A. Castelo (revisor), Francisco Pereira Duarte (condutor) e Carlos Soares França (carpintaria).

Na mesma sessão receberão prémios os aprendizes Renato Águas Antunes, detentor do título de campeão distrital e nacional no Concurso de Trabalho promovido pela M. P., e Fernando dos Reis Telo, também detentor da mesma classificação. Este ultimo, na categoria de Electricistas Instaladores, participou no Concurso Internacional de Duisburgo, Alemanha, classificando-se em 5.º lugar.

No final, será servido um beberete aos convidados.

CONFERÊNCIAS
No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, por iniciativa da respectiva Associação Académica e inciuída no curso «Introdução a uma filosofia da pluricontinentalidade portuguesa», o jornalista e ensaista Eduardo Freitas da Costa faz, hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «Processamento da formação de Portugal. Sua individualização entre as demais nações».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Anos de violência» e «Quando o Sol desaparece» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Ladrão do Grande Hotel» e «A rapariga das salinas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «O pequeno coronel» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O homem das 4 dimensões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 017054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

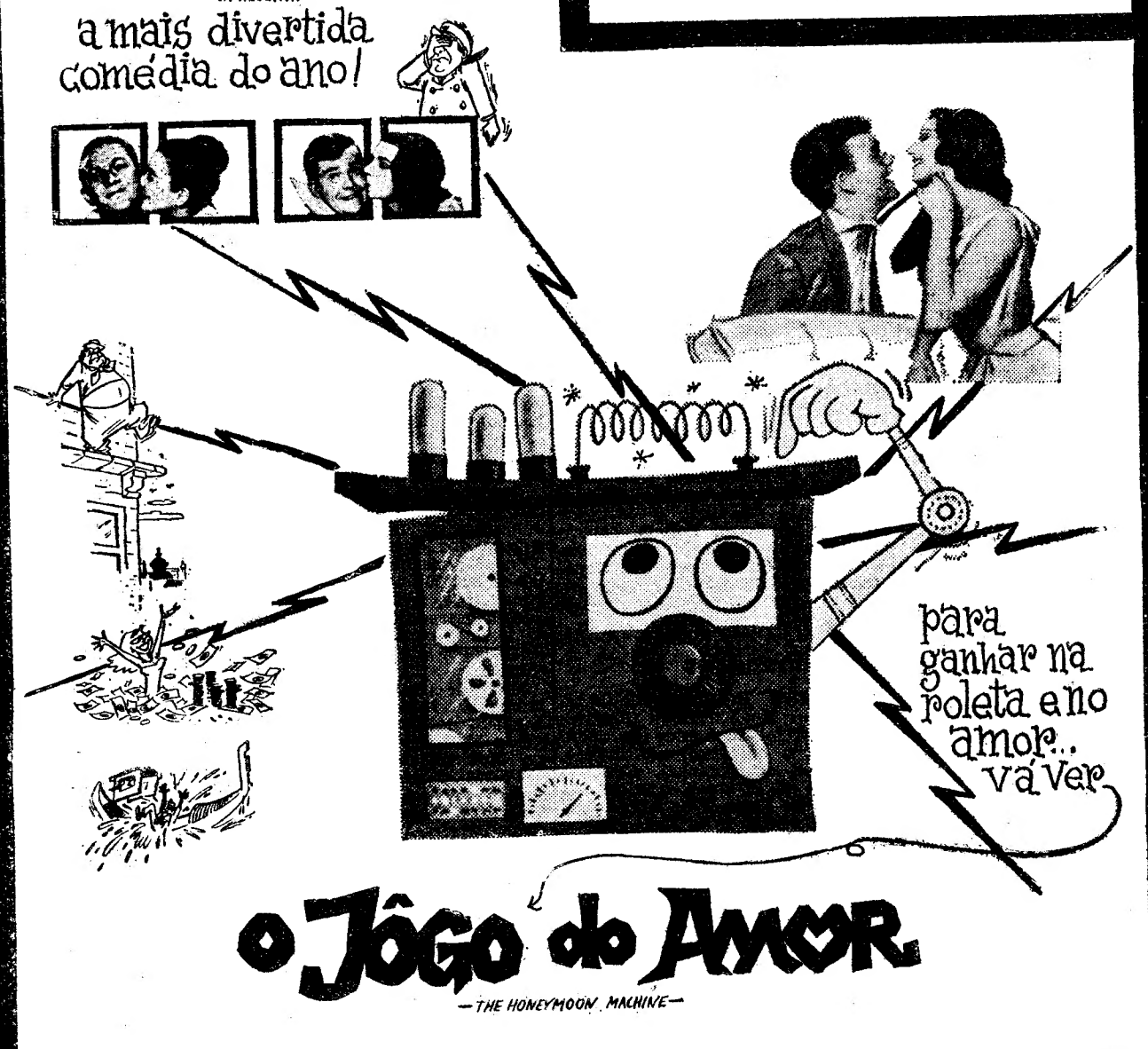
O ministro do Comércio do Brasil
regressou ao seu país

De avião, regressou esta madrugada ao Rio de Janeiro o sr. dr. Ulisses Guimarães, ministro do Comércio do Brasil, que foi a Genebra tratar de assuntos económicos e sociais, e que, de regresso ao seu país, se demorou alguns dias em Portugal, em visita particular.

Tágide
APRESENTA
A famosa bailarina e Vedeta do cinema egípcio
NADIA GAMAL
Com os seus acompanhantes privativos
O autor, compositor e interprete da canção francesa
ROGER NORMAND
A Vedeta de baile espanhol
CARMEN DE JUAN
com o seu guitarrista privativo JOSÉ MERINO
A Vedeta brasileira da «bossa nova»
DEA FRANCO
Conjuntos: JORGE MACHADO e HELIO GREVI
com PLINIO ao piano
(M/ 17 anos)
AVISO
Apesar dos extraordinários encargos deste grandioso espectáculo de «music-hall» digno das melhores salas de espectáculos europeias, os preços não são alterados e as pessoas que jantarem têm o direito de assistir ao «show» sem necessidade de qualquer outro consumo extra
Palm Beach

A Metro-Goldwyn-Mayer APRESENTA a mais divertida comédia do ano!

Hoje estreia NO cinema MONUMENTAL



O JÔGO do AMOR

—THE HONEYMOON MACHINE—

STEVE McQUEEN · BRIGID BAZLEN · JIM HUTTON · PAULA PRENTISS E DEAN JAGGER

JACK WESTON · JACK MULLANEY · Argumento de GEORGE WELLS · Baseado na peça de "THE GOLDEN FLEECING" de LORENZO SEMPLE, Jr. · Realização de RICHARD THORPE · Produção de LAWRENCE WEINGARTEN

CinemaScope MetroColor

MAIORES DE 12 ANOS

Atrás do reposteiro

- Chegou hoje a Lisboa o actor Luís de Lima, há largos anos no Brasil. Há algumas épocas atrás, este artista fez a apresentação do teatro de Ionesco ao publico português.
- Cilo Costa e André Villon estão em negociações para que a Companhia Brasileira de Comédia de que são titulares, se desloque á Madeira para ali realizar uma série de espectáculos.
- O realizador Artur Duarte embarcou hoje, no Rio de Janeiro, rumo a Lisboa, onde iniciará a rodagem do seu novo filme «Alô Brasil — aqui Lisboa», com Raul Solnado no protagonista.
- O empresário Hermes Portela parte para Bilbau, na próxima sexta-feira, com o objectivo de contratar uma grande atracção internacional, que será apresentada em espectáculos, á tarde, no Teatro Maria Vitória.
- Elsa Soares, a vedeta brasileira denominada «a bossa negra do samba», vai casar com Coluna, «avançado» da equipa de futebol do Benfica.
- Sob a direcção do coreógrafo Carlos Alberto, os bailarinos Isabel Santa Rosa, Maria Clara e Humberto Cruz preparam um novo programa a apresentar brevemente na TV.

No ABC

«O trunfo é espadas» em 4.º mês de representação

A revista «O trunfo é espadas», que o empresário José Miguel apresenta no ABC, entrou triunfalmente em quarto mês de representações, prova evidente de que se trata de um espectáculoc heio de graça, crítica, boa musica e bom gosto em guarda-roupa e cenários — um espectáculo ao gosto do publico.

É desempenhado por um elenco no qual participam muitos artistas queridos do publico, entre os quais salientamos Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Vitor Lima, Maria da Nazaré. Conta ainda com a colaboração de José Viana e de Barroso Lopes.

Exibe-se ás 20 e 45 e ás 22 e 45; e aos domingos, também, ás 16 horas.

No Variedades

«Três em lua de mel» — um êxito de gargalhada

A irresistível comédia portuguesa em cena no Variedades, todas as noites, ás 21 e 45, apresentada por Ribeirinho e Henrique Santana — «Três em lua de mel», original de Jorge de Sousa, continua a sua carreira triunfal, pois trata-se de um autêntico êxito de gargalhada.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade e alegria, «Três em lua de mel» impõe-se, além de tudo o mais, pela excepcional categoria dos seus intérpretes, entre os quais

(Continua na 9.ª página)

VÁ AO TEATRO

MONUMENTAL • AVENIDA

T. 555133 (ADULTOS M/ 17 ANOS) T. 327273

• HOJE ÀS 21.45 • 4.º MÊS

Laura Alves no seu grande êxito com Assis Pacheco Alma Flora Maria Dulce e Artur Semedo

A seguir: «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves.

• HOJE ÀS 21.45 • 2.º MÊS

Uma comédia de ALFONSO PASO com IRENE e SALVADOR Manuel Lereno Carmen Mendes Henrique Viana

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h. ao Variedades

Telef. 326037

RIR! COM Três em Lua de Mel com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha

(M. 17 anos)

Ribeirinho em «João Romeira»

5.ª-feira, véspera do Feriado duas sessões, às 20.45 e 23 h.

VÁ AO TEATRO

Para adultos

«A TOCA»

DE CARLOS RAMOS

T. Fiéis de Deus, 34 — Tel. 323443

BAIRRO ALTO

Não sabemos onde estamos,
Por mais que alguém o suponha:
Quando canta o CARLOS RAMOS
A gente não vive... sonha!

SILVA TAVARES

MUITO BREVEMENTE

GRANDIOSO FESTIVAL PARA INAUGURAÇÃO DE NOVOS MELHORAMENTOS FEITOS NA «TOCA». NESTA NOITE QUE VAI FICAR MEMORÁVEL HAVERÁ A COLABORAÇÃO DE UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS

* COLISEU *

Emp.: Ricardo Covões (Herds.)

Maiores de 12 anos

Hoje ás 21 e 30

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA OCIDENTAL

LIMITADO NUMERO DE ESPECTÁCULOS

QUINTA-FEIRA

A TARDE E À NOITE PODEM ASSISTIR CRIANÇAS

VÁ AO TEATRO

IMPERIO

Às 18.30 (Adultos) 4.ª Semana

da discutida peça de CARLOS MUÑIZ

«O TINTEIRO»

Um expressivo triunfo do TEATRO MODERNO DE LISBOA

que o público aplaude com entusiasmo

VÁ AO TEATRO

A B C

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA Às 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

LUCÍLIA DO CARMO

"O FAIA"

TEM O SUBIDO PRAZER DE ANUNCIAR QUE QUINTA-FEIRA DIA 7, REAPARECERÁ À FRENTE DO SEU ELENCO A GRANDE ARTISTA LUCÍLIA DO CARMO, QUE DEPOIS DE UMA LONGA AUSÊNCIA MOTIVADA PELO SEU ESTADO DE SAÚDE, REGRESSA COM MUITA SAUDADE AO CONVÍVIO DO SEU QUERIDO PÚBLICO.

VENHA À SUA CASA, AO «FAIA» (Adultos) — Marque a sua mesa pelo Telef. 369387

NAU CATRINETA

ALFAMA • Tr. S. Miguel
Tel. 868552
AR CONDICIONADO

AS MELHORES NOITES DE FADO EM AMBIENTE FAMILIAR

AMANHÃ Estreia de novas canções da autoria dos consagrados poetas DOMINGOS GONÇALVES COSTA • FREDERICO BRITO • LINHARES BARBOSA por todo o excelente elenco privativo desta casa típica

MANUEL FERNANDES • NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO • ALICE MARIA
ADELAIDE FARIA • MARIA SILVESTRE

Adelino dos Santos à guitarra — **Santos Moreira** à viola

Às 11 e 30 — «**QUEM É O FADO?**» rapsódia de **Domingos Silva**
cantada por todos os artistas — (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

Namoro à italiana — SÃO LUIZ e ALVALADE
O jogo do amor — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...
NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian** e a rainha do Rock-and-Rol e do Twist

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO! O notável e poderoso filme de emoção
A MARCA
com **Maria Schell** e **Stuart Whitman**
A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
da mais divertida comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá ver...
O JOGO DO AMOR
com **Steve McQueen — Brigid Bazlen — Jim Hutton**

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL: A notável comédia musical de grande espectáculo
A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A HERANÇA DA CARNE
com Robert Mitchum e Eleanor Parker

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MUNDO DE SUSIE WONG
VIVA O CASAMENTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O GIGANTE DO OESTE
IDADE PERIGOSA

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
c/ Jean Paul Belmondo—Sylvia Koscina

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
AMA ROSA
O INIMIGO SILENCIOSO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional
O SABOR DO MEDO
com **Ann Todd, Susan Strasberg** e **Ronald Lewis**
A's 6.30 — OS PEQUENOS CANTORES DE VIENA — (M. 6 anos).

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
com **Rock Hudson** e **Gina Lollobrigida**
Ele além de milionário possuía uma garota de sonho.

CONDES — Telefone 322523
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de acção e violência brutal
OS TÁRTAROS
Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
O PEQUENO CORONEL
com o ídolo das multidões JOSELITO

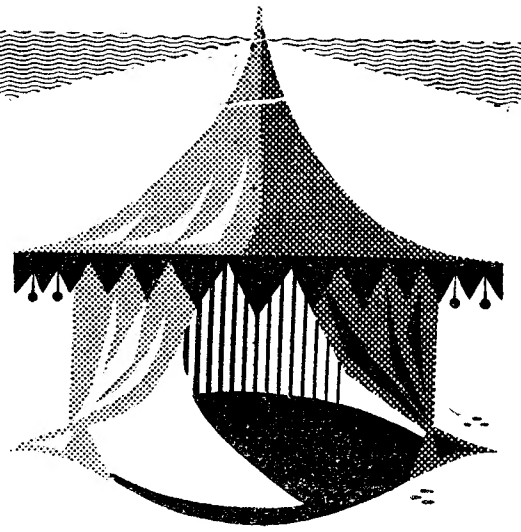
IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA de um êxito indiscutível!
CINCO ANOS DEPOIS...
com **Marlon Brando** e **Pina Pelliecer**
Technicolor

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
James Robertson Justice e **Leslie Phillips**
UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como? 3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Um filme alegre
NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian**

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano EM 2.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e **Gina Lollobrigida**

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência
CONTRA TODOS OS RISCOS
com **Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo** e **Marcel Dalio**



HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDOR DA COPA DE JAZZ 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO
CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.
TELEFONE 68 41 31 — TRAJO DE PASSEIO
(MAIORES 17 ANOS)

av

BELCANTO
RESTAURANTE BOITE
RITMO E ELEGÂNCIA
P/ALEGRE CONJUNTO
LORBEL C/O APRECIADISSIMO PIANISTA POTIER
Largo de S. Carlos, 16 — Rua Anchieta, 8 — Telefs. 320607-8
(Maiores de 17 anos)

MARIA VITÓRIA
Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

NA MARAVILHOSA ILHA DO PRAZER — ISCHIA —
DOMENICO MODUGNO — ANTONELLA LUALDI
LINDA CHRISTIAN
VÃO MOSTRAR O QUE É...
NAMÔRO À ITALIANA
EASTMANCOLOR — TOTALSCOPE
PARA 12 ANOS

com a espantosa revelação
MARIA LETTIZIA GAZZONI
e a melhor intérprete do «Rock» e do «Twist»
MINA
O ÍDOLO DA TV ITÁLIANA!

UMA DIVERTIDA INCURSÃO NO REINO DA ALEGRIA!
HOJE — ESTREIA
SÃO LUIZ **ALVALADE**
EXCLUSIVO LUSOMUNDO

O horário do comércio
na quadra do Natal

Natal e Ano Bom caem desta vez em segundas-feiras, o que proporciona a quem trabalha o benefício da «ponte» num fim-de-semana mais prolongado para a jubilosa consoada familiar. Ao mesmo tempo, porém, o comércio terá de encerrar nesses dias festivos e nos domingos antecedentes, com os prejuízos resultantes, principalmente para o ramo de mercearia e outros estabelecimentos que, nesta quadra, têm invulgar movimento — e do mesmo modo, para quem usufrui da vantagem dos feriados e não pode fazer as suas compras nesses dias.

Uma solução, que se afigura lógica e razoável, por satisfazer todos os interesses, incluindo os dos empregados de tais estabelecimentos, seria uma tolerancia excepcional para o comércio se manter aberto nos dois domingos, vésperas de Natal e Ano Novo, encerrando-se na terça-feira ou em qualquer outro dia da semana, assim se compensando o pessoal com dois dias de descanso, seguidos ou alternados, e sem privá-lo da folga nas próprias datas festivas.

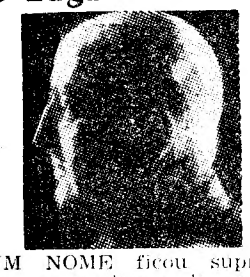
O jornal «O Comércio de Víveres» lançou o alvitre ao ponderado interesse do ministro das Corporações e, por nos parecer justa e de conveniência geral, aqui nos fazemos eco da sugestão, com o nosso aplauso.

Conselho de ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

AO MESMO TEMPO QUE LONDRES, ROMA E PARIS LISBOA VAI PODER ADMIRAR A CÉLEBRE SÉRIE POLICIAL

«Os Mistérios de Edgar Wallace»



UM NOME ficou supremo entre os escritores de novelas policiais: o de Edgar Wallace. Os seus livros foram lidos por três gerações em cinco continentes e as suas novelas deram ao romance policial aquela forma e conteúdo adulto que faltava a Conan Doyle. É que Edgar Wallace sonhou dar um sopro de humanidade às figuras que criou e aumentar a emoção dramática de página em página até criar, no final, o que hoje modernamente se chama «suspense».

Agora um novo e importante grupo produtor anglo-americano adquiriu corajosamente os direitos de adaptação ao cinema de todas as suas novelas, produzindo uma série verdadeiramente sensacional, que inclui as suas melhores obras, reunidas em grupos de duas, em cada filme, e que actualmente está a ser o grande êxito de Londres, Paris e Roma. Lisboa, ao mesmo tempo que estas grandes capitais, vai também admirar as duas primeiras dessas novelas adaptadas ao cinema, graças à nova Empresa do Capitólio que contratou toda a série para Portugal, em rigoroso exclusivo. Assim, «Os Mistérios de Edgar Wallace» contém duas histórias numa só: uma de dedução e perspicácia policial, «O Mistério da Vela Torcida» e a outra de puro «suspense» — «O Enigmático Mr. Malpas». Interpretado por um extraordinário grupo de artistas, entre os quais se destacam Ronald Howard (o filho do saudoso Leslie), Maureen Swanson, Bernard Lee e David Knight, «Os Mistérios de Edgar Wallace» vai sem dúvida constituir um acontecimento, não só junto dos amadores de histórias policiais, como do grande público em geral.

A sua estreia efectua-se já amanhã, no Capitólio, numa distribuição de LEO Filme Studio, para maiores de 17 anos.

Uma exposição
à Assembleia Nacional

Na secretaria da Assembleia Nacional, foi recebida uma exposição, assinada pelos candidatos monárquicos a deputados, pelo círculo de Lisboa, na qual se historia o que se passou depois de a lista de que faziam parte ter sido rejeitada pelo chefe do distrito, e se diz que a eleição realizada no referido círculo «é, ainda possível de anulação», pelo que terá de a Comissão de Verificação de poderes «concluir da legalidade dos candidatos pelo círculo de Lisboa» srs. conselheiro Albino dos Reis; professores André Navarro e António Gonçalves Rodrigues; dr. Henrique Veiga de Macedo; José Luís Vaz Nunes, oficial da Aeronáutica; doutoras Maria Irene Leite da Costa e Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis; prof. Mário de Figueiredo; eng. Sebastião Garcia Ramires; e drs. Tito Arantes e Ulisses Cortês.

LUTHULI e IVO ANDRIC vão a caminho de Estocolmo

DURBAN, 5 — Quando Albert Luthuli deixou a sua humilde casa em Stangeruj para partir para Estocolmo, a fim de receber o Prémio Nobel da Paz, os seus vizinhos africanos cantaram hinos e desejaram-lhe boa viagem. — (R.).

A CERIMÓNIA DA ENTREGA DOS PRÉMIOS TERÁ LUGAR NO PRÓXIMO DOMINGO

BELGRADO, 5. — O escritor Jugoslavo Ivo Andric, de 69 anos, que este ano ganhou o Prémio Nobel da Literatura, partiu de avião para Estocolmo, onde receberá, numa cerimónia a realizar no próximo domingo, o prémio, de 17 250 libras esterlinas (1.380 contos). — (R.).

AMNISTIA NO IRAQUE

BAGDAD, 5. — O chefe do Governo iraquiano, Karim Kassem, ordenou a anulação da pena de morte imposta aos cinco homens que, em 1959, tentaram matá-lo e decretou a sua imediata libertação.

Kassem comutou, também, todas as penas de morte que estivessem prestes a ser executadas para 15 anos de trabalhos forçados e reduziu de 50 por cento as penas de prisão.

Todos os iraquianos presos por motivos de segurança serão postos em liberdade, incluindo os ladrões, os carteiristas, os contrabandistas e os vigaristas. — (A. N. I.).

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOI CONFIADA
pela direcção da S. N. B. A. a um grupo de artistas a reforma do seu método pedagógico

O problema das artes em Portugal, no plano fundamental da sua complexidade pedagógica, necessita, como unanimemente se reconhece, de uma profunda revisão, de modo a dar ao ensino artístico, a partir da base, a amplitude e eficiência indispensáveis á concretização dos seus transcendentes objectivos, reformando sistemas que padecem de um anquilosamento entorpecedor, refundindo conceitos obsoletos, incompatíveis com o progressivo evoluir, com os ideais, as aspirações, o largo sonho que se contêm no universo da criação artística.

Sem negar, por simples propósito demolidor ou premeditada atitude de sistemáticas censuras, mas criticando, em função das exigências da própria Arte e com o objectivo de uma contribuição valorizadora, aquilo que — embora ao sabor das boas intenções, mais do que pelo resultado da tarefa limitada á sua exiguidade organica — se tem feito na principal instituição destinada a fomentar a expansão das artes, embora sem possibilidade de robustecer uma verdadeira consciência artística, com essa finalidade construtiva algumas correntes de espírito desempoeirado, na mesma predominantes, vêm tentando insuflar a lufada de ar renovador na organização confinada aos horizontes cingidos a tais sistemas e preconceitos restritos e ultrapassados. Com entusiástico dinamismo, de sentido prático e realista, se pretende assim carrilar a pedagogia artística no caminho resoluto do progresso e das mais dilatadas aspirações, liberto de hermatismos dogmáticos e condicionamentos inibitórios, contrários aos superiores ideais que impulsionam a acção inovadora nos tempos modernos.

Integrando-se no ciclo da renovação imperiosa, cuidou a actual direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes ter-se tornado oportuno encarar a transformação do plano das suas actividades pedagógicas, no propósito de tornar extensível a maior numero de interessados o acesso ao conhecimento dos vários aspectos dos problemas das artes. Foi confiada aos arquitectos Francisco Keil Amaral, Frederico George, ao escritor Jorge Vieira, aos pintores Fernando Azevedo, Julio Pomar e José Julio, e a outros artistas e estudiosos, nomes também conhecidos e que serão oportunamente publicados, a direcção dos trabalhos pedagógicos, cujas bases nos foram dadas a conhecer.

E o «Diário de Lisboa», com uma larga tradição em prol do progresso e do prestígio das artes em Portugal e enfileirando no movimento renovador, propõe-se, ao dar expansão a esse esboçado programa de reformadoras actividades pedagogicas, contribuir para o êxito dos louváveis propósitos e seus objectivos.

As bases da renovação pedagógica

O artigo 3.º dos estatutos da Sociedade Nacional de Belas-Artes consigna como um dos objectivos fundamentais desta instituição: «Proporcionar e desenvolver na sua sede o ensino artístico».

Com tal propósito já, de há longos anos, se mantêm ali aulas nocturnas, cuja frequência se pode considerar numerosa para o nosso meio. São aulas essencialmente práticas, onde se adquire uma certa experiência no desenho de gessos ou de modelos, na pintura a óleo e na de aguarela, com incursões pelos domínios da escultura.

Nessas aulas formaram-se ou aperfeiçoaram-se alguns artistas de mérito; e a S. N. B. A. faz jus ao reconhecimento publico pelo porfiado esforço com que tem mantido esse verdadeiro foco de cultura. Contudo — é forçoso admiti-lo — nem as reconhecidas aptidões dos professores, nem a voluntariedade dos alunos, têm chegado, nos ultimos anos, para criar um clima de trabalho aliciante e profícuo. Nota-se, com o correr dos meses, em ca-

(Continua na 18.ª página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
CONCURSO PROMOVIDO PELO «DIÁRIO DE LISBOA» CONTRIBUI PARA DIVULGAR OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PELA ARTE

A arte infantil, ou melhor a educação pela arte, é matéria complexa e delicada que conta muito poucos profundos conhecedores entre nós, mas sobre a qual era absolutamente necessário desenvolver a campanha de esclarecimento que o «Diário de Lisboa» tem vindo a realizar, com o concurso denominado «O Natal visto pelas crianças». Com a experiência recolhida em iguais concursos efectuados em 1958, 1959 e 1960, o «Diário de Lisboa» está a orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação. Os artigos que o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, professor Calvet de Magalhães, está a publicar no nosso jornal, o interesse com que educadores e pais estão a receber esta iniciativa do «Diário de Lisboa» revelam bem a projecção que queremos dar a «O Natal visto pelas crianças» e o seu significado artístico e pedagógico.

Com grande entusiasmo, jovens de todo o País estão a enviar-nos os seus trabalhos, admiráveis pelo nível artístico. Continuaremos a receber as produções infantis, a realizar dentro da maior liberdade de concepção e sem restrições de materiais, até ao dia 15 de Dezembro, na nossa administração (Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2).

O dr. Franco Nogueira recebe amanhã a Imprensa

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, convocou a Imprensa para uma conferência que concederá amanhã, ás 17 horas, no seu gabinete.

O CHEFE DO ESTADO E O GENERAL MUÑ... foram hoje á coutada do duque

BENAVENTE, 5. — (Pelo telefone). — Na «Herdade da Mata do Duque», propriedade do sr. duque de Cadaval, localizada em Santo Estevão, realizou-se hoje uma caçada, em que participaram o Chefe do Estado, o capitão-general do Exercito espanhol, Muñoz Grandes, e mais doze individualidades de relevo.

O sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar do sr. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, chegou, ali, cerca das 8 horas, sendo-lhe imediatamente servida uma chavena de café.

Meia hora depois, começou, nas extensas matas, uma batida, que se prolongou até cerca das 13 ho-

1843
BANCO TOTTA-ALIANÇA
um banco novo com mais de cem anos de experiência
LISBOA: RUA DO OURO
PORTO: AV. DOS ALIADOS
DEPENDÊNCIAS: AV. 24 DE JULHO, ALVALADE, AV. DUQUE DE LOULÉ E CONDE BARÃO
AGÊNCIAS: ROSSIO AO SUL DO TEJO E BARREIRO

O reforço de providências
para a segurança no trânsito foi preconizado no almoço do Rotary Clube de Lisboa

Ao almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, efectuado hoje, como de costume, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, que teve a secretariá-lo o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento. Como convidados, participaram no almoço, entre outras individualidades a quem compete resolver problemas relacionados com o transito, os srs. director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Miranda Coutinho; comandante da Polícia de Viação e Transito, major Fontes Pereira de Melo; director dos Serviços de Transito da P. S. P. de Lisboa, tenente Dias Antunes, o presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira.

Após a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. dr. Carlos Estorninho, fez a apresentação dos convidados de honra, a quem dirigiu os cumprimentos do clube, extensivos aos rotários visitantes nacionais e estrangeiros presentes á reunião.

O sr. Fernando Vieira Ferreira anunciou que, tendo o Rotary Clube de Lisboa tomado conhecimento através de notícias da Imprensa, do facto, aliás nada honroso, de Portugal tomar o 2.º lugar na escala de países do Mundo com maior numero de acidentes de viação, resolvera abordar o importante problema do transito no nosso País, dedicando-lhe uma série de palestras, a fim de ventilar esta momentosa questão.

A primeira palestra, a cargo do rotário sr. Maxime Vaultier, seguir-se-á a segunda, do rotário dr. Mário Madeira, a proferir na próxima terça-feira. Agradeceu ás entidades máximas da viação e do transito no nosso País o terem tão pronta e gentilmente acedido ao convite, honrando, com as suas presenças, aquela reunião.

No uso da palavra, o sr. Maxime Vaultier falou então sobre tão cruciante problema, dizendo:

«Na palestra de hoje, que aliás não é a primeira sobre este assunto, chamo a atenção de todos sobre a percentagem cada vez maior de desastres de automóveis que, implicitamente, aumenta cada vez mais o numero de mortos e feridos.

Tanto as precauções tomadas pelas autoridades, como a campanha feita na Imprensa, são insuficientes para pôr termo a esse aumento assustador de acidentes que, como também todos sabem, nos coloca mundialmente em 2.º lugar, classificação, aliás, pouco honrosa para o nosso País.

Deve-se por todos os meios ao nosso alcance, incluindo a Televisão, intensificar essa campanha, promovendo também uma distribuição intensiva de panfletos nas escolas primárias e secundárias, nas empresas particulares, organismos do Estado, etc., de forma a vincular no espírito de todos, convencendo a «élite», os chefes e todos os responsáveis, do papel importantíssimo que cumpre a todos os seus subordinados, colaboradores, servidores, etc., de colaborarem nesse sentido».

«Os próprios associados do Automóvel Clube de Portugal, Clube dos 100 á Hora e Clube Médico Automóvel, cujas direcções já muito têm feito — prosseguiu o palestrante — devem continuar, com a sua boa-vontade, a encarar de frente este grande problema, divulgando o dever que a todos cumpre de haver toda a prudência na condução das sua viaturas, de forma a diminuir os enormes receios que a todos está a apavorar.

Até na sua própria família e entre os seus amigos, nas agremiações a que pertencem, deveria salientar a necessidade absoluta de haver toda a prudência, de modo a conseguir-se uma diminuição dos acidentes, o que seria, como é lógico, de toda a utilidade para a sociedade e para a Nação».

E concluiu:

«Aos rotários dos clubes do nosso País, acho que cumpre tomarem a iniciativa dessa campanha».

O sr. Maxime Vaultier foi muito aplaudido e felicitado pelos presentes, tendo-lhe o presidente dirigido palavras de louvor pelas suas considerações e sugestões e formulado votos para que se reforcem as providências tomadas e se considerem outras, ainda mais drásticas, tanto no que se refere aos automobilistas, como aos peões, no sentido de pôr cobro a esta angustiosa situação.

Rotary Clube de Lisboa Norte

Realiza-se amanhã, no Hotel Florida, o jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, durante o qual o sr. prof. Pierre Laurent falará de «O Rotary e os Jovens».

Brig. França Borges

O sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, esteve hoje, ao princípio da tarde, na Embaixada da Alemanha, onde se avistou com o embaixador, sr. dr. Herbert Schaffarczyk, com quem trocou impressões sobre a sua recente visita áquele país.

Mikaela chega com o seu sorriso...

URGE RESOLVER
o angustioso problema dos empregados bancários na situação de inactividade

Amplamente debatidos os problemas dos empregados bancários nas colunas do «Diário de Lisboa», amplamente abertas á clarificadora exposição das justas aspirações das classes trabalhadoras e em defesa de interesses legítimos, essa larga explanação das suas dificuldades e dos seus anseios suscitou um largo movimento de interesse pelas reivindicações apresentadas, que culminou com o reajustamento do contrato de trabalho e a concessão de almejadas melhorias.

Subsiste, porém, o mesmo problema para a parte inactiva da classe, cujos componentes vivem em situação aflitiva, pois, ao cabo de anos de intenso labor, debatem-se com angustiantes e crescentes necessidades, em posição de inferioridade, injusta e incompatível com o seu nível social, pois, colocados á margem dos benefícios concedidos aos colegas no serviço activo, a exiguidade dos reduzidos vencimentos não lhes permite fazer face ás exigências do custo da vida, agravando-lhes o complicado problema económico, com as consequências de ordem moral que se reflectem na dignidade de quem, ao cabo de uma vida de trabalho, tem o direito á compensadora estabilidade do agregado familiar.

O assunto já foi apresentado á consideração das entidades competentes por intermédio do «Diário de Lisboa», através da minuciosa exposição de um dos interessados. Mas há outros aspectos transcendentes, que convém sejam conhecidos para o ponderado estudo, com vista á solução humana, justa e equitativa das dificuldades dos empregados bancários atingidos pelo limite da idade. A carta que se segue, de outro componente da classe em tais condições, incide precisamente sobre alguns desses aspectos cruciais da premente questão:

O problema da reforma

Depois de expressivas palavras, que registamos, sensibilizados, sobre a acção do «Diário de Lisboa» em prol dos empregados bancários e da gratidão que estes e suas famílias lhe devem, o nosso correspondente refere-se á carta de um seu colega aqui publicada sob o título «Os reformados bancários expõem a sua aflitiva situação, para

(Continua na 11.ª página)

CHEGOU A LISBOA
A CANÇONETISTA MIKAELA
que há pouco começou a fazer cinema em Espanha

Mikaela chegou numa manhã de nevoeiro... mas sempre chegou. Há já muitos dias que os jornais diários anunciavam a chegada de uma castiça cançonetista e bailarina espanhola que trazia nas veias o sangue ardente da Andaluzia. Ensaiámos o nosso espanhol e fomos até Santa Apolónia, esperar a castiça. Procurámos por todo o lado caras conhecidas que esperassem a nova actriz do cinema de Espanha. Em vão.

— Certamente, não vem... Mas veio. Quando o comboio parou olhamos interessados para as passageiras, tentando descobrir uma que *«tivesse cara de cançonetista»*. O jogo era ousado e podia prestar-se a hilariantes comentários. Todavia, sempre a descobrimos. De dentro do comboio, saiu uma mulher altíssima, magra, de longa cabeleira castanha, a cair-lhe sobre os ombros.

— E' a Mikaela?

— *Si, señor.*

Era, realmente, Mikaela, e chegava de Madrid para se apresentar esta noite no Casino Estoril, onde actuará durante 15 dias. Há quatro anos que pisa os palcos das «boites» cantando e, de vez em quando, dançando um pouco. O Cinema solicitou-a recentemente e esta sua estreia constituiu um êxito.

Enquanto saudávamos a recém-chegada, obtendo as indicações complementares da sua ficha artística, aparecia, esbaforido, um representante da Sociedade Estoril-Sol, que trazia para a vedeta um ramo de flores e um sorriso. Mas é com o seu próprio sorriso, cheio de simpatia e de encantamento, que Mikaela se dirige á saída, acompanhada de sua mãe. Certamente que será com este mesmo sorriso que a artista se propõe conquistar o público português.

A situação dos estudantes
que frequentam os cursos de oficiais milicianos

Os cursos de oficiais milicianos que, habitualmente, findavam em Fevereiro, terminam este ano, por motivos especiais, em 23 de Dezembro. Isso complica a vida escolar dos soldados-cadetes, que, nessa altura, são chamados, precisamente, ás provas da época especial de exames nos estabelecimentos de ensino superior e se vêem impedidos de se prepararem para essa tarefa final dos seus estudos.

Pedem, por isso, através do «Diário de Lisboa», ao sr. ministro da Educação, uma segunda chamada, a título excepcional, dos que faltarem neste mês ou que, tendo prestado provas, as fizeram sem um mínimo de garantias.

Há ainda uma razão a ponderar, que reforça a justiça da petição e vem a ser o facto de os instruendos da Escola de Oficiais Milicianos se destinarem a prestar serviço, em breve, no Ultramar. Assim, se não houver uma segunda chamada para os exames dos seus cursos civis, ficam uns impossibilitados de os concluirem e outros de prosseguirem nos estudos.

Afigura-se-nos que o problema deve merecer a atenção das entidades competentes para a solução justa.

O SECRETÁRIO da Aeronáutica
parte na próxima semana para Angola

A fim de efectuar a sua nova visita a Angola, parte na próxima semana para Luanda o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, que ali se demorará algum tempo.

Durante a sua permanência em Angola, aquele membro do Governo presidirá á inauguração de novas instalações da Força Aérea e condecorará alguns oficiais, sargentos e praças que ali se têm distinguido em diversas missões.

O sr. coronel Kaulza de Arriaga deve visitar, no seu regresso a Lisboa, as províncias de S. Tomé, Guiné e Cabo Verde.

ÀS PADARIAS

Papel para embrulhar pão

Vende R. da Madalena, 42

O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bébé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.
O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão

Sono tranquilo só com Dunlopillo

Representante em Portugal G.ME GRAHAM JR. & C.A

Rua da Alfândega, 160—LISBOA / Rua dos Clérigos, 6—PORTO

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI. EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

Rossio, 3 - 2.º — Lisboa — Telefs. 369384/5/6

Tapetes e Carpetes

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

apresenta a maior colecção do país

30, Rua Ivens, 34

loja e 1.º andar

Felizes vamos com SHELL viajamos!

Assegure o
descanso da sua viagem
confiando no óleo
SHELL 2 T
especial para motores a 2 tempos
— **a mistura é perfeita**
— **as velas não isolam**
— **as janelas de escape mantêm-se limpas**
— **o arranque do motor é instantâneo**
Reduz, portanto,
as despesas de manutenção.
Quando se abastecer
com uma lata de SHELL 2 T
peça o disco de música moderna
que a SHELL lhe oferece.

SHELL

SH·9/59

TEATROS E CINEMAS

O «TRIO HARMONIA»
actua no sábado no grande final do concurso
«Vedetas Precisam-se»

Este é o «Trio Harmonia», de Lisboa, que se apresentará no próximo sábado, ás 21 e 30, no Pavilhão dos dos Desportos, na grande final do concurso «Vedetas, precisam-se» — um espectáculo em que actuarão, além dos mais aplaudidos cultores da canção portuguesa, concorrentes vindos de Braga, Porto, Coimbra, Faro e Loulé.

Os bilhetes encontram-se á venda, a partir de amanhã, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20; no «Jornal do Comércio», Rua dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 5; na sucursal de «O Século» no Rossio, das 18 ás 20 e das 21 ás 24; na sucursal do «Diário de Notícias» no Chiado; no «Diário Ilustrado», Rua da Misericórdia, 137, e na A. I. E. P. nos Restauradores.

(Continuação da 4.ª página)

se contam Eunice Muñoz, António Silva Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão e ainda, Ribeirinho e Henrique Santana, em duas excepcionais criações comicas.

Espectáculo para maiores de 17 anos, apresenta-se na quinta-feira, véspera de feriado, em duas sessões: ás 20.45 e 23 horas.

Carlos Selvagem

leu ontem aos intérpretes o original da peça «O Anjo Rebelde»

Perante os seus intérpretes, Carlos Selvagem leu ontem, á noite, no «foyer» do Teatro Nacional D. Maria II, a peça «O Anjo Rebelde», que é o primeiro original entregue á empresa daquela casa de espectáculos pelo Conselho de Leitura para ser representada esta época.

Os intérpretes são Erico Braga, Raul de Carvalho, Curado Ribeiro, Paiva Raposo, Aura Abranches, Lourdes Norberto, Cremilda Gil, Luís Filipe e outros.

Primeiras exibições

«O sabor do medo», no Tivoli

«O sabor do medo», ontem estreado no Tivoli é um filme verdadeiramente notável, diremos, mesmo, unico no seu género. Perfeito do princípio ao fim, a película é extraordinária, a principiar pela admirável história, assombrosamente construída e contada, com perfeição e num clima de expectativa extraordinário.

O filme, cuja tensão nunca abranda, desde a primeira imagem, foi vigorosamente realizado por Seth Holt, segundo argumento assinado por Jimmy Sangster. Parte do seu êxito que é real em toda a parte, onde a película tem sido exibida, contribui, também, a interpretação de um grupo de categorizados artistas em que se distinguem os nomes de Ann Todd, Susan Strasberg e Ronald Devis. O desempenho destes três «astros» é, na verdade, notabilissimo.

«O sabor do medo» é uma história de sensação, que mantém o espectador em constante expectativa. A intriga arrasa os nervos. A acção decorre na Riviera francesa e descreve a usurpação de uma herança, pelo assassínio do legatário e pela tentativa de entouquecimento de uma rapariga, por parte de uma ambiciosa madrasta, de conivência com o motorista. O desfecho é imprevisto e dele resulta o descobrimento da verdade, oculta na meada de falsidades, hábilmente arquitectada.

Em complemento exibem-se dois documentários de actualidades, um curioso filme de desenhos animados e uma belissima curta-metragem sobre a obra de Rubens. — *Visor 60.*

No Avis e no Eden

«Idílio em Setembro», triunfou... em Dezembro

Prossegue nos cinemas Avis e Eden a carreira triunfal de uma das mais felizes e originais comédias do ano: «Idílio em Setembro». Rodado no fascinante cenário natural da Riviera italiana, e fotografado em belissimo technicolor, este delicioso espectáculo marca o primeiro encontro (na tela) de Rock Hudson e Gina Lollobrigida, que vivem uma curiosa aventura sentimental.

Os mesmos autores de «Conversa de travesseiro» e de «Manobras de saias» encheram de graciosíssimos apontamentos todo o bem engendrado conflito de «Idílio em Setembro», proporcionando-nos um filme unico no seu género, hilariante de princípio a fim, capaz de dissipar as mais rebeldes neurastenias.

O programa do Avis e do Eden é completado com a exibição de um magnífico documentário de Leite Rosa, sobre o Norte de Portugal.

IMPÉRIO

Exibe-se pela última vez «Brincadeiras proibidas» na quarta-feira clássica

Provocou excepcional interesse a notícia que demos há dias de que a obra-prima de René Clement — «Brincadeiras proibidas» — seria exibida amanhã pela ultima vez, na tarde de cinema clássico no Império.

Para demonstrar a categoria ímpar deste filme, bastará citar, aliás, os prémios que o qualificam: Grande Prémio do Festival de Cannes, Grande Prémio da Bienal de Veneza, «Oscar» para o melhor filme estrangeiro, Prémio da Crítica Americana e Grande Prémio Féminia.

Justifica-se assim, amplamente, o interesse que o publico conhecedor está a manifestar pela ultima exibição em Portugal da famosa película.

Venda de caridade

A semelhança dos anos anteriores, realiza-se amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, uma venda de caridade promovida pelo Home International.

Este ano, porém, dados os acontecimentos em Angola, a comissão promotora da venda destina parte do produto á Cruz Vermelha Portuguesa.

A exposição, que estará aberta apenas um dia, reune, como habitualmente, peças de todos os países representados em Portugal.

O sr. núncio apostólico visitará a exposição ás 16 horas.

VÁ AO TEATRO

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano da Juventude Musical Portuguesa no Tivoli

A inclusão de obras novas, ou menos conhecidas, de presumível interesse num programa corrente para um publico normal, está sempre de acordo—em maior ou menor escala—com o nosso critério, e mais ainda se a assistência é composta na sua maioria por jovens, como é natural tratando-se de concertos da J. M. P. Assim o entendeu o pianista, bastante jovem ainda (ou assim nos pareceu) Klaus Billing, que a J. M. P. apresentou, de colaboração com o Instituto Alemão. Klaus Billing incluia no seu programa a «Série de pequenas peças», op. 37 de Hindemuth, aqui já seguro das características a que tem ficado sempre fiel, desde então, e uma espécie de cadeia de numeros contrastantes, de escrita ao mesmo tempo sólida, livre e contemporizadora — «Ornamentos», op. 38, de outro compositor alemão conteinporaneo, Boris Blacher.

A execução de Klaus Billing, apreciada igualmente no Concerto Italiano de J. S. Bach e na desenvolvida Sonata K. 533, de Mozart, que julgamos ter sido a melhor interpretação do programa, mostra-se mais inclinada á delicadeza e a uma sensibilidade fina nas comedida do que a rasgos de maior acuidade.

Era significativo também que Klaus Billing se abalançasse a preencher a 2.ª e ultima parte do seu programa com a Sonata 110 de Beethoven, devoção muito elevada que somos obrigada a louvar, embora a interpretação não estivesse á altura do que o pianista deve exigir de si próprio. Ou é Beethoven ainda, nalgumas das suas obras máximas, um grande desconhecido?

O 8.º concerto da Orquestra Sinfónica Nacional no Tivoli

As responsabilidades de execução do penultimo programa de Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, no Tivoli, recaiam sobre o maestro Jascha Horenstein e, para o Concerto de Dvorak, o solista Pierre Fournier, violoncelista francês bem nosso conhecido e não menos admirado em Lisboa do que em todas as partes do Mundo onde é ouvido. Responsabilidades que se tornaram aparentemente leves, na verdade: todo o publico que encheu a casa se rendeu ao romantismo de Brahms (1.ª Sinfonia) como de Dvorak. É cómodo, e não fica mal repetir, como se escreveu em tribunas da grande Imprensa estrangeira: *«Quando nos encontramos perante um artista como Pierre Fournier é impossível a crítica. Nada mais nos resta fazer do que inclinarmo-nos».* Inclinemo-nos igualmente diante da sua escolha — ou da sua aceitação — do Concerto de Dvorak e da sua veia singelamente generosa, canalizada embora em moldes que já estavam a ficar exaustos; e cada vez nos molesta mais que depois de fazer-nos esperar tanto tempo pela cadência final do violoncelo, a orquestra queira ter a ultima palavra. Será impertinência nossa? Jascha Horenstein, temperamento ardente e batuta eficiente, graduou muito bem a colaboração da orquestra com o solista, submetendo-se por momentos a abrandamentos que nos parecem falsear — passageiramente — o avantajado conteúdo expressivo da obra; mas muito sinceramente temos de felicitar-nos por ouvir a orquestra tão cuidadosamente matizada, e, no que diz respeito a Pierre Fournier, como é bom ouvir tocar com essa pureza de técnica, esse domínio do arco, da afinação, do fraseado e da construção!

A 1.ª Sinfonia de Brahms, como caracterização e concatenação de elementos que conduzem á imposição global do documento, não foi — nem precisava ser — superior ao trabalho de Pedro de Freitas Branco na 2.ª Sinfonia, uma semana antes: mas vários factores a levaram a ser mais espectacular e mais suculenta, a começar pelo seu proprio teor. O seu ponto culminante foi o deveras admirável dramatismo da Introdução ao Final, já anunciado no latejar do princípio da Sinfonia. A seriedade ao mesmo tempo do que a ingenuidade de Brahms está patente no modelo em que pôs os olhos, a mais de cinquenta anos de distancia... E faz-nos vertigens o caminho que se percorreu desde Brahms e Tchaikowsky até ao limiar da era atómica.

Voltando ao programa deste sábado, o que para nós o valorizou fundamentalmente (não transcendentemente, contudo), foi a 1.ª audição da Suite extraida da musica para o filme «O tenente Kije», de Prokofieff. São uns tantos numeros estreitamente ligados entre si, onde a pericia de escrita, incluindo a linguagem harmónica, e da orquestração atinge a virtuosidade, mas só nos momentos apropriados; um pouco de truculência ligada ao sol-e-do assoma também, por vezes, mas nunca se perdem as verdadeiras «constantes» de Prokofieff, doseando-se com uma transparência e uma frescura que nos deleitam o traço sarcastico, aqui mais propriamente caricatural, e um sentimento imediato, ao mesmo tempo profundo, directamente herdado de Mussorgsky, ou, melhor, da expressão popular russa. Porque nos não deleitámos então, há semanas, com a Suite extraida do bailado «Les biches» de Poulenc, de uma categoria idêntica, talvez? Naturalmente pelo maior ou menor calor humano que emana de uma e de outra partitura. A direcção de Jascha Horenstein pareceu-nos excelente, e de uma contenção propicia ás qualidades da obra, em primeiro lugar ao ritmo perfeito em que não tinhamos falado ainda e que está na dianteira das virtudes musicais do compositor.

Em vários passos do programa, alguns membros da orquestra tiveram ensejo de se destacar, — entre outros, Vasco Barbosa (violino concertino), Adacio Pestana (trompa) e Armando Ferreira (trombeta). As notas a margem do programa (José Atalaia) leem-se sem esforço e são objectivas.

FRANCINE BENOIT

Colóquio sobre a musica de Luís de Freitas Branco

Amanhã, pelas 17 e 30, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, realizar-se-á mais um colóquio sobre a musica de Luís de Freitas Branco. Participam os universitários daquele estabelecimento de ensino e alguns musicos profissionais. Este encontro é orientado pelo compositor Joly Braga Santos. A base para a troca de impressões é a «4.ª Sinfonia», em ré menor, de Luís de Freitas Branco.

Dá a sua colaboração á iniciativa a Philips Portuguesa.

Concerto em S. Carlos

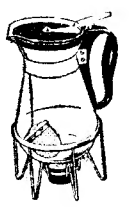
Dirigido pelo maestro Pablo Komlos, e com a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, o concerto que inaugura, em Portugal, o intercambio com o Brasil.

No programa figuram o «Oberon», de Weber; o «Batuque», de Lorenzo Fernandes; o «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff; e a «7.ª Sinfonia», de Beethoven.

HYSIL

O novo vidro que vai ao forno... e serve à mesa

CONJUNTO DE 3 CAÇAROLAS ideal para o frigorífico, em cores alegres (verde ou coral)

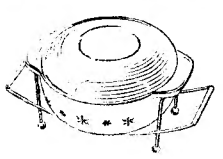


JARRO PARA CHÁ OU CAFÉ com infusor e aquecedor, para 6 ou 8 chávenas

HYSIL

Regd. Trade Mark

TERRINA com aquecedor em fascinantes cores coral ou creme, com tampa transparente



CAÇAROLA com suporte metalico, em vidro opal branco decorado com flocos de neve em negro. Em 2 tamanhos

Peças de fino recorte especialmente concebidas para todos os momentos — nos dias festivos ou de simples convivência.

Podem ser adquiridas separadamente ou em colecções.

VALORIZE A ELEGANCIA DA SUA MESA COM

HYSIL

Sòmente os melhores estabelecimentos vendem «HYSIL»

Fabricado por James A. Jobling & C.ª Ltd. — Sunderland Inglaterra

Distribuidores exclusivos em Portugal

LUFIMA — Comércio de Exportação e Importação, Lda. Rua Feio Terenas, 16, 1.º — LISBOA — Telef. 84 34 56

Agentes gerais de James A. Jobling & C.ª, Ltd., em Portugal — Represen. téc. Carma, Lda. — Av. Infante Santo, 66-C — Lisboa-3

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

VIDA SOCIAL

HEINRICH MEYER

De regresso a Nova York, embarcou, hoje, no avião da Swissair, o sr. Heinrich Meyer, presidente da organização Ayrton Metal & Ore Corporation, que esteve em Portugal de visita á Fundição de Mangualde Embel, Ld.ª, a tratar de assuntos relacionados com a exportação de estanho, quer daquela fábrica, quer da Nigerian Embel, de Jos, Nigéria.

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.

OS 50 ANOS DO I. S. T.

através de uma exposição comemorativa realizada pela sua Associação de Estudantes

Estão a decorrer as comemorações do cinquentenário do Instituto Superior Técnico e da sua Associação de Estudantes. Esta, organizou vários actos festivos que se iniciaram ontem, e que tiveram hoje o seu seguimento com a inauguração de uma exposição de fotografias obtidas pelos alunos e que se encontram patentes na sede da Associação de Estudantes. Às 17 horas, começa um colóquio no qual serão debatidos vários problemas associativos bem como assuntos relacionados com o ensino da Engenharia.

À noite, ás 21 e 30, realizar-se-á um serão cultural no qual o Centro Português de Bailado apresentará o programa que recentemente exibiu no Tivoli. No mesmo serão está incluida a apresentação do Coral da A. E. I. S. T.

Está também patente, no átrio do Instituto Superior Técnico, uma interessante exposição que documenta as actividades da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, bem como algumas das actividades escolares dos vários cursos. Na parte dedicada aos trabalhos escolares distinguem-se as secções dedicadas á exposição de alguns esquemas e trabalhos de construção civil, electricidade, mecanica e química. Na parte respeitante á actividade da A. E. podem ver-se mapas da distribuição dos diplomados para os seus estágios; a secção de Aeronáutica com curiosos modelos de pequenos aviões e planadores; o sector dos programas de rádio que os estudantes emitem nas instalações da sua associação; a parte respeitante ás relações internacionais; a secção cultural, com actividades de artes plásticas, musica, jornalismo técnico e cultural, e ainda a reposição de documentos relativos a a estes cinquenta anos de actividade.

Há ainda uma vasta colecção de taças e troféus conquistados pelos alunos do Técnico ao longo dos anos de actividade da Associação. Além disso, na parte dedicada ás actividades sociais, está documentada a acção da cantina escolar, da secção de folhas, da biblioteca, do posto de socorros, etc.

Em suma, esta exposição é um panorama precioso da actividade circum-escolar dos estudantes de Engenharia, bem demonstrativa da vitalidade do seu organismo associativo

EM ANGOLA

forças de polícia

operando a sueste de Sasse - Quijoão

fizeram prisioneiros

LUANDA, 5 — Notícias chegadas a esta cidade de vários pontos do Norte da Província dão conta de que prossegue, com êxito, a campanha de recuperação psico-social das populações nativas e que, por outro lado, as forças armadas continuam em bom ritmo a tarefa de pacificação.

Assim, consideráveis forças de Polícia realizaram uma batida, na região a Sueste de Sasse-Quijoão, onde havia notícias de se albergarem bandoleiros. A área foi completamente varrida, tendo sido feitos numerosos prisioneiros e apreendidas armas e documentação.

De acordo com as directivas emanadas do Governo Geral da Província, começaram os trabalhos de urbanização das novas sanzalas da área de Carmona, onde está a ser montado um sistema de abastecimento de água. Ali e noutras regiões, as forças do Exército estão a proporcionar transportes ás crianças que frequentam as escolas e organizam sessões de cinema para os nativos.

Anuncia-se, por ultimo, que os Serviços de Saude Militar, prestando colaboração ás autoridades administrativas procederam á vacinação de 1800 indígenas, na sanzala Mutu, no distrito de Malange. — (A. N. I.).

O NÚMERO DE MORTOS EM ANGOLA—SEGUNDO O «AMERICAN COMMITEE ON AFRICA»

NOVA IORK, 5.—O «American Commitee on Africa», no convite para uma conferência de Imprensa realizada no passado dia 22, em que apresentou aos jornalistas Holden Roberto, dizia que os portugueses mataram já em Angola «entre 40 000 a 60 000 africanos». Numa declaração do mesmo «Committee» com a mesma data, esse numero subira já, todavia, «para mais de 60 000».

Mas agora, no convite para a sessão em que no dia 4 falaram Holden Roberto e o missionário metodista Malcolm McVeigh, fala-se apenas em «50 000 africanos mortos». Entretanto, subiu o numero de «portugueses» assassinados: 1500 no convite para a conferência de Imprensa, 3000 no convite para a sessão... — (A. N. I.).

Influência do tempo

nas culturas

O Boletim Meteorológico para a Agricultura, referente á 3.ª decada do mês findo, registou durante este período a influência do tempo nas culturas:

«A chuva durante a decada dificultou ou impediu os trabalhos agrícolas mas não prejudicou as culturas, que evoluiram normalmente e apresentam em regra bom aspecto vegetativo, especialmente as hortas, os nabais e os lameiros. Continuaram as sementeiras de cereais praganosos, em algumas regiões praticamente concluídas; a plantação de fruteiras, quer em retancha, quer na instalação de pomares novos: e a colheita da azeitona e de citrinos.»

Foram condenados em prisão maior

seis acusados de actividades subversivas

Sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira reuniu-se hoje o Plenário Criminal da Boa Hora para concluir o julgamento de seis indivíduos da Marinha Grande, acusados, conforme temos noticiado, de exercerem actividades subversivas.

Nos debates intervieram os srs. drs. Maia Gonçalves, juiz-ajudante do procurador da Republica, e António Sousa, patrono dos acusados.

Lidos os quesitos, o tribunal reuniu-se para deliberar e ao princípio da tarde foi lida a sentença, que condenou em prisão maior:

Julio Gil Salvador e Manuel de Sousa Baridó, cada um em cinco anos; Manuel Franco e Roger de Oliveira Martins, cada um em dois anos e dois meses; Carlos Alexandre e João Francisco Junior, cada um em dois anos.

Todos os condenados incorrem na perda de direitos políticos por quinze anos e nas medidas de segurança por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos, além de mil escudos de imposto de justiça.

ALICIAVA MENORES

e afastava mulheres do trabalho honesto

COIMBRA, 5 — (Pelo telefone) — Deu entrada no tribunal um processo remetido pela Polícia Judiciária, em que Maria Amélia Martins dos Santos, de 57 anos, solteira, natural de Gondomar, mais conhecida por a *Judite*, que se encontra presa, é acusada de ter aliciado algumas menores e desviado diversas mulheres do trabalho honesto, para se dedicarem a um género de vida degradante.

Trata-se de uma mulher proprietária de um lupanar e de um «café», na Rua Direita.

Foram delicadissimas as diligências levadas a cabo para esclarecimento deste caso, estando ainda em curso outras para determinar as responsabilidades de indigitados implicados.

Para já, sabe-se que tanto as mulheres como as menores eram aliciadas para entrarem como empregadas no «café» e acabavam por ser induzidas a deixar o trabalho honesto, uma vez seduzidas pelos clientes.

Algumas das menores chegaram a ir ao Porto para obter documentos, sem os quais não podiam entrar ao serviço da «Judite» no seu tenebroso estabelecimento.

ESTRANGEIROS

naturalizados portugueses

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos cidadãos: Pedro Paz Esteves, de nacionalidade espanhola, que passa a usar o nome de Pedro Paz Esteves; Sandor Peicts, ou Alexandre Peics, natural da Hungria, que passa a usar o nome de Alexandre Peics e Rubin Herss Bursztyn, natural da Polónia, que passa a usar o nome de Rubim Burstin.

DOUTORAMENTOS

na Faculdade de Direito

Na folha oficial foi publicado o programa de exames de doutoramento da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, para o ano lectivo de 1961-1962.

O convite de Kruchtchev a Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

«sem duvida» a visitar Moscovo. — (R.).

A DATA DO ENCONTRO ENTRE KENNEDY E MACMILLAN FOI PROPOSTA PELO PRIMEIRO

PARIS, 5 — O presidente Kennedy e o primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan, avistar-se-ão em 21 e 22 do corrente no arquipélago das Bermudas, a fim de examinarem juntos a situação internacional — segundo se anunciou ontem, simultaneamente, em Londres e Washington.

A data do encontro foi proposta por Kennedy.

O informador da Casa Branca Pierre Salinger, revela que os dois estadistas há certo tempo que pensavam que, no ambito da série de conversações bilaterais que decorrem actualmente entre os chefes de alguns Governos ocidentais», um seu encontro sem carácter oficial seria util para o prosseguimento das conversações que tiveram em Washington, na Primavera passada, e em Londres, no Verão.

O encontro de agora foi combinado numa troca de cartas pessoais.

SURPRESA EM LONDRES — MAS NÃO EM PARIS

Logo que se tornou conhecida em Londres, a notícia causou o efeito de uma bomba, tanto nas chancelarias estrangeiras como na Camara dos Comuns e nas altas esferas do Foreign Office e da Embaixada dos Estados Unidos.

Contudo, o anuncio do proximo encontro do presidente dos Estados Unidos com o primeiro-ministro britanico não surpreendeu os círculos autorizados franceses, pois o Governo francês fora devidamente informado do projecto.

A CRISE DE CONFIANÇA NO MUNDO OCIDENTAL TEM-SE AGRAVADO NAS ÚLTIMAS SEMANAS

Nos círculos bem informados da capital britanica, crê-se que Berlim e as relações Oeste-Leste figurarão nas conversações, que devem abranger, também, a suspensão dos ensaios atómicos, o desarmamento e a situação no Sueste asiático. E' identica a opinião dos observadores da capital norte-americana.

Todavia, nas esferas competentes londrinas, nota-se, ao mesmo tempo, que os motivos fundamentais do encontro poderiam residir na actual tensão Oeste-Leste e, sobretudo, na crise de confiança no campo ocidental, crise esta que, no entender das mesmas esferas, se tem agravado nas ultimas semanas, a despeito das conversações Adenauer-Kennedy e de Gaulle-Macmillan.

O «DAILY EXPRESS» ADMITE QUE KENNEDY VÁ A MOSCOVO EM FUTURO BASTANTE PRÓXIMO

A recusa do general de Gaulle se encontrar com Kruchtchev será igualmente examinada pelo presidente norte-americano e pelo primeiro-ministro britanico, no entender da generalidade da Imprensa londrina, que se mostra tão surpreendida como as esferas diplomáticas com o inesperado anuncio do encontro Kennedy-Macmillan, nas Bermudas, dentro de quinze dias. Para o «Daily Express», se os dois estadistas «chegarem á conclusão de que é impossivel uma reunião de alto nível, Kennedy poderá decidir encontrar-se sòzinho com o dirigente soviético, em nome do Ocidente». Para o mesmo «Daily Express», talvez fique assente nas Bermudas uma ida do presidente Kennedy a Moscovo em futuro bastante próximo. — (F. P. e R.).

O PRESIDENTE DOS E. U. A. VISITARÁ PORTO RICO, A VENEZUELA E A COLÓMBIA ANTES DE SEGUIR PARA AS BERMUDAS

WASHINGTON, 5. — A Casa Branca deve informar hoje que o presidente Kennedy tenciona visitar San Juan de Porto Rico, Caracas e Bogotá a partir da próxima semana — dizem os meios bem informados.

Este anuncio deve efectuar-se poucos momentos antes de Kennedy partir para uma visita a Nova York e á Florida durante a qual proferirá vários discursos.

Kennedy regressa a Washington no dia 18; permanece na capital norte-americana durante dois dias, partindo então para as Bermudas onde conferencia durante dois dias com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Macmillan. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Guilherme de Oliveira Mouta

Faleceu na sua residência, Rua dos Anjos, 23, 1.º, o sr. Guilherme de Oliveira Mouta, de 56 anos, natural de Elvas, funcionário da Direcção-Geral da Contabilidade Publica. Era filho da sr.ª D. Aurélia de Oliveira Mouta, casado com a sr.ª D. Guadalupe Elsa de Carvalho Ribeiro Mouta e pai das srs.as D. Fernanda e Manuela Ribeiro Mouta, alunas da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O funeral a cargo da Agencia Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da residência indicada para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Maria Amália Ferreira de Abreu

Faleceu no Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Maria Amália Ferreira de Abreu, viuva, de 63 anos, e mãe da sr.ª D. Emília Ferreira de Abreu Jota e da menina Libéria Ferreira de Abreu. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da casa mortuária do referido hospital, para o cemitério de Benfica.

Leonardo Augusto Gonçalves

BRAGANÇA, 5.—Na sua residência desta cidade, faleceu repentinamente o sr. Leonardo Augusto Gonçalves, de 68 anos, proprietário e industrial de alfaiataria, natural de Sarzeda, freguesia de Rebordões, justamente considerado pelo seu excelente carácter.

Era pai de D. Elisa da Piedade Gonçalves, monitora do Refugio Central de Menores, em Lisboa; D. Glória da Conceição Gonçalves Gomes, casada com o sr. Eduardo Joaquim Gomes; Francisco Augusto Gonçalves, casado com a sr.ª D. Amélia da Conceição Oiteiro Gonçalves; D. Irene do Céu Gonçalves, casada com o sr. Carlos António Barreira; Luís Fernando Gonçalves, casado com a sr.ª D. Laura Martins Cordeiro Gonçalves; D. Maria Elisa Gonçalves e D. Alcina da Piedade Gonçalves, todos residentes nesta cidade; e Álvaro Baptista Gonçalves.

No seu funeral, realizado para o cemitério municipal desta cidade, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

D. Maria Adelaide Antunes

VISEU, 5.—Na Póvoa de Varzim, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Antunes, viuva de Manuel Pais Cabral, da Quinta do Bosque (Marzovelos), desta cidade, e mãe dos srs. António Pais Cabral, D. Eduarda, D. Maria José, D. Maria Carolina e D. Ana Antunes Cabral; sogra dos srs. dr. Mário Fiuza, professor do Liceu da Póvoa de Varzim; António Pedro Marçal e António Ribeiro, ausentes em Angola e em S. Paulo, respectivamente.

O cadáver veio em auto-funebre para jazigo de família no cemitério viseense.

D. Elvira Nunes Martins

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Elvira Nunes dos Santos Edéias, secretária-proprietária, mãe dos srs. Manuel Nunes dos Santos Idéias, secretário administrativo em Moçambique; João Nunes dos Santos Edéias, proprietário; D. Maria Lídia Nunes Edéias, casada com o comerciante Acácio de Almeida Santos; D. Irene Nunes Edéias Barreto, casada com o comerciante António Barreto; e D. Alice dos Santos Edéias, casada com o sr. Joaquim Leitão Mendes.

O funeral constituiu uma grande manifestação de saudade. Os estabelecimentos comerciais fecharam as suas portas.

César Augusto Fernandes (da Portuguesa)

BRAGANÇA, 5. — Após penoso sofrimento, faleceu nesta cidade, o sr. César Augusto Fernandes (da Portuguesa), de 86 anos, natural de Gostei, proprietário e antigo negociante de vinhos, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Danta Fernandes. Toda a população brigantina sentiu e deplorou o seu falecimento.

Era pai da sr.ª D. Virgínia Diégues Anta Fernandes Fontes, professora primaria, casada com o sr. Diégues Augusto Fontes, industrial, e das meninas Maria da Conceição Fernandes e Ana da Natividade Fernandes.

No seu funeral incorporaram-se centenas de pessoas.

SUFRÁGIOS

D. Ilda Maria da Silva Canas

Mandada rezar pela família, celebra-se amanhã, ás 8 e 30 horas, na igreja do Santo Condestável, missa do 7.º dia, sufragando a alma de D. Ilda Maria da Silva Canas.

ROMAGEM

Capitão Viriato Lacerda

Passando no dia 8 do corrente o 44.º aniversário da morte do capitão Viriato Lacerda, no combate da Serra Mecula — Moçambique, os seus camaradas e companheiros de armas promovem nesse dia uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas.

AS DIVERGÊNCIAS

surgidas entre industriais de panificação

Reuniu-se em sessão extraordinária, o conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, para apreciar a situação decorrente da apresentação duma exposição, feita por alguns industriais de panificação, ao ministro da Economia, na qual se protestava contra a direcção e o conselho geral do organismo e se reclamava a nomeação duma comissão administrativa.

O conselho apreciou, pormenorizadamente, os assuntos tratados na exposição, alguns dos quais já tinham sido objecto de debate no mesmo conselho, tendo sido oportunamente dadas as pertinentes explicações aos reclamantes.

Por unanimidade, o conselho deliberou apresentar o seu veemente protesto pelas considerações feitas na exposição e levá-lo ao conhecimento das entidades oficiais, tendo votado a sua confiança á direcção do Grémio, pela forma como tem sabido defender os interesses dos agremiados.

OS COMBATES

em Elisabethville

(Continuação da 1.ª página)

maiores esforços para sair de Elisabethville.

O consul da Grã-Bretanha declarou que a situação ainda parecia autorizar uma certa esperança na altura em que se avistou, pela manhã, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kimba. Mas os representantes da O. N. U. deram-lhe a entender que já não podiam suportar que a situação actual se prolongasse por mais tempo. — (A. N. I., F. P. e R.).

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo

PORTO, 5 — O mau tempo continua a fazer-se sentir especialmente no mar, que se encontra muito agitado. As águas invadiram, esta manhã, as ruas de Sobreira e da Praia e a Avenida das Palmeiras. A barra do Douro continua fechada á navegação e, em Leixões, apenas entraram dois navios. As traineiras da pesca do arrasto continuam retidas naquele porto

Acidentes de viação

Quando seguia de bicicleta, em Rio Tinto foi colhido, por uma furgoneta, o empregado de armazém José Monteiro, de 28 anos, ali residente que ficou muito ferido na cabeça e recolheu ao Hospital de Santo António, desta cidade.

— No mesmo hospital está também internado o operário Alfredo Vieira Teixeira, de 34 anos, casado, morador em Ermesinde, que sofreu fractura de uma perna, por ter sido colhido por um automóvel.

Morte por asfixia

Na cozinha da sua residência, foi encontrado morto esta manhã, vítima de acidente trágico o cordoeiro Francisco Rodrigues Félix, de 62 anos, casado, residente no lugar do Souto, Silvalde (Espinho) A G. N. R. local tomou conta da ocorrência e, depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necrotério.

Colhida por um toro

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, a serviçal Maria da Glória, de 32 anos moradora em Amarante, que foi colhida por um toro de madeira, sofrendo vários ferimentos e fractura da perna esquerda

Desastres no trabalho

Por ter caído de uma prancha, deu entrada no Hospital de Santo António, o estucador António Teixeira Vilela, de 20 anos, residente em Rio Tinto, que sofreu fractura do cranio.

— Noutro acidente semelhante, ficou ferido o operário Manuel Joaquim de Carvalho, de 56 anos, morador em Tabuaço, que recolheu ao Hospital de Santa Maria.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Duque de Saldanha, 8, faleceu, com 81 anos, o negociante sr. José da Silva. O funeral a cargo da Companhia Funerária efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e as 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Senda de gigantes» e «Rasto sangrento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Marcados para a morte» 7 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Contra todos os riscos» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Tarzan o magnífico» (12 anos).
S. JOAO — As 15 e ás 21 e 30 «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 «Amor não basta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O senhor do Mundo» (6 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau

Sob a presidência do sr. Alberto Sotto Mayor reuniu-se esta tarde, em sessão extaordinária, a assembleia geral da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau. Foram discutidas uma proposta do conselho de administração para um empréstimo com garantia hipotecária, e a participação no capital social da «Gel-Mar» — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Ld.ª.

Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol

BENFICA — IGNIS

(Campeão italiano)

no

Pavilhão dos Desportos
Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1961
ÀS 22 HORAS

BENFICA — ALGÉS

(Campeonato Regional de Juniores)
Às 21 horas

Bilhetes ao preço único de 10$00

As pessoas portadoras de cartões de livre ingresso deverão requisitar os respectivos bilhetes na Secretaria do S. L. B., na 4.ª-feira, dia 6 do corrente, das 21 às 24 horas.

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

SULTÃO

FABRICOU A ALCATIFA DO RESTAURANTE DO

HOTEL MUNDIAL

A situação dos bancários

(Continuação da página central)

que lhes seja concedido o benefício de justas melhorias», e diz:

Foi esse título que impeliu a vir esclarecer que *reformados bancários* não existem no País, ou, pelo menos, não se incluem no «Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários». Apenas a cláusula 60.ª do mesmo contrato, no capítulo XII, é redigida como segue: — «Enquanto não funcionar a Caixa prevista na cláusula anterior, os estabelecimentos bancários garantem aos seus empregados: 1.º — Em caso de doença ou de invalidez do empregado, as mensalidades que lhe competirem, de harmonia com o mapa n.º 6». (Este mapa é o que determina os vencimentos mensais do empregado, em casos de doença ou invalidez consoante os seus anos de serviço. A cláusula 59.ª corresponde á constituição da Caixa Sindical de Previdência Social, que ainda não existe).

«Verifica-se, assim, que não está prevista a reforma do empregado bancário e que a cláusula 60.ª é, apenas a *cova funda* para onde serão arrumados todos aqueles que em certos casos, depois de terem dado o melhor da vida á instituição que serviram com a maior dedicação se vêem em situação difícil».

Acórdão que não se cumpre

«Centenas largas de empregados bancários que tiveram a infelicidade de ser arrumados para a célebre «cova funda» lutam com a maior miséria. Uns, para viverem o resto da vida e manterem, ainda, a família a seu cargo, são os grandes clientes das casas de penhores; outros arrastam-se, quase disfarçados, á vergonha de andarem pelas ruas dos grandes centros, vendendo bugigangas, ou tratando de assuntos de mero expediente de pessoas ou firmas amigas, que os auxiliam por caridade. *A cláusula 60.ª, salvo erro, vem desde Janeiro de 1949.* Há empregados que logo tiveram de cair em tão triste situação, com os vencimentos sujeitos ao mapa n.º 6, e até hoje ainda não lhes foi actualizado o vencimento, melhoria a que têm direito, segundo o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça («Diário do Governo», de 25 de Julho de 1959 — II série n.º 173).

«Não será possível ao sr. ministro das Corporações impor que os Bancos e casas bancárias procedam ao reajustamento de vencimentos dos empregados que se encontram na «cova funda»? Será que os tristes inválidos terão de recorrer á caridade publica para constituirem advogado, no sentido de reivindicarem o seu justo direito? Ou os Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários irão enfrentar corajosamente o angustioso problema dos colegas em tão dramática situação?».

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA sr. Costa Pereira.

Diário da OUTRA BANDA

Estão identificados os autores do assalto

ao estabelecimento na Cova da Piedade

Esta madrugada, pouco depois das três horas foram vistos, no Largo Costa Pinto, dois indivíduos que se tornaram suspeitos por transportarem uma mala que conduziam para o «ferry-boat» que saía para o Terreiro do Paço ás 3 e 30.

Por serem estranhos os movimentos dos indivíduos em causa, três homens que se encontravam naquele largo, a conversar, foram participar o sucedido ao posto da P. V. T. pelo que um agente desta corporação se dirigiu imediatamente para o «ferry-boat».

Quando o agente da autoridade os interpelou, os indivíduos puseram-se em fuga, desaparecendo um nos terrenos anexos á avenida que conduz á Cova da Piedade. O outro, foi, entretanto, detido, em Almada, pela G. N. R. Verificou-se que na mala eram transportados sete rádios portáteis.

Uma vez no posto da G. N. R., o indivíduo foi identificado como um dos três autores do assalto ao estabelecimento de artigos eléctricos da Cova da Piedade. Trata-se de Mário da Conceição Sobral, natural e residente no Barreiro, que forneceu a identidade dos seus dois companheiros, dizendo conhecê-los, apenas, por o «Angolano» e por Inácio.

O Mário revelou, também, que os outros sete aparelhos roubados se encontram na residência do Inácio, no Barreiro, pelo que a G. N. R. vai tentar apreendê-los.

O meliante que escapou, é o «Angolano».

Vida artística

Heim Semke expõe no S. N. I.

O secretário nacional da Informação e o embaixador da Alemanha inauguram hoje, ás 17 horas, nos salões do S. N. I., aos Restauradores, uma exposição de pintura, cerâmica e desenho do artista alemão, há muito residente entre nos, Heim Semke

Esta exposição é composta por cerca de 250 trabalhos.

Semke, que não expunha há muito tempo, intitula esta sua exposição de «retrospectiva dos meus ultimos 10 anos de trabalho».

O artista expõe em profusão peças de inspiração religiosa, nomeadamente uma vasta colecção de crucifixos

Como novidade, o aparecimento de fijolos decorados, sugestão para a decoração pré-fabricada dos exteriores dos edifícios. À entrada de um dos dois vastos salões, podem ver-se três enormes painéis de azulejo, dedicados respectivamente á África, Índia e Macau.

Esta exposição estará patente até ao fim do corrente ano. É interessante salientar que, apesar do grande numero de trabalhos expostos, é apenas metade dos que o artista enviou e tiveram de ficar armazenados, por falta de espaço.

Exposição de obras de arte restauradas

Os condes de Caminha, em vista do êxito alcançado no ultimo ano pela sua exposição de objectos de arte tomaram a iniciativa de realizar este ano uma nova exposição de peças de arte, ás 18 horas, na sede da Sociedade de Propaganda de Portugal, situada no Chiado. A exposição estará patente até ao próximo dia 20.

NOVOS CHEFE

a subchefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa

O sr. ministro do Interior nomeou para os cargos de chefe e subchefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa, respectivamente, os srs. tenente-coronel Orlando Barbosa e major João Baptista de Sousa Donas Boto.

Cinemas

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «Pirata vermelho» e «Luta sem tréguas» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15. «Raça» e «Café Colon» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504)
BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Montijo* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035)
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425) — *Banos* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27, (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

A PARTICIPAÇÃO EUROPEIA

no desenvolvimento africano

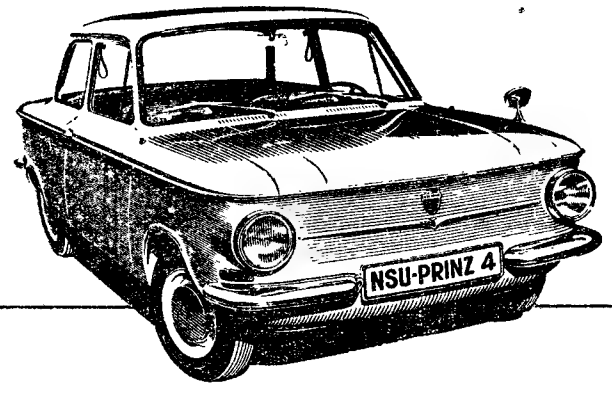
Regressaram da Haia, os delegados portugueses do Seminário sobre Participação Europeia no Desenvolvimento Africano, srs. drs Manuel José Homem de Melo e António Galvão de Melo, vice-presidente e director respectivamente, da Camara Junior de Comércio de Lisboa.

Naquela reunião, organizada pela Camara Junior da Haia, estiveram representados os países onde existem organismos filiados na Camara Junior Internacional.

A Camara Junior de Comércio de Lisboa tornará conhecido oportunamente um texto sobre os referidos trabalhos.

NSU PRINZ 4

Amplo espaço interior para 5 passageiros
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
Porta bagagem gigante
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.



A PARTIR DE AMANHÃ EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

Representantes exclusivos: SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
LISBOA - Telef. 733310

P-G

A China Comunista
ameaça a União Indiana com o envio de tropas para além da «Linha MacMahon»

NOVA DELHI, 5. — A China Continental advertiu a União Indiana de que enviará as suas tropas para além da chamada «Linha MacMahon» caso o Governo indiano continue com as suas actividades militares próximo da fronteira sino-indiana — declarou, hoje, no Parlamento, o primeiro-ministro indiano, Nehru, que acrescentou ter recebido o aviso há dois dias, em resposta a uma nota de protesto dirigida pela União Indiana a Pequim, no dia 31 de Outubro.

«Resistiremos» — afirmou Nehru — «se forças chinesas invadirem a Índia».

A «Linha MacMahon», de 1400 quilómetros de extensão e cujo nome é o do diplomata britânico que a traçou em 1914, quando a Índia estava ainda sob o domínio britânico, tem sido adoptada como a linha de demarcação da fronteira indiana do Nordeste, com o Tibet.

No entanto, a China recusa-se agora a reconhecer esta linha como fronteira, tendo havido litígios intermitentes acerca deste assunto, de há anos para cá.

Ontem, os elementos oposicionistas, à excepção dos comunistas, pediram no Parlamento ao primeiro-ministro que rompa as relações diplomáticas com a China Continental.

Por seu lado, o Partido Comunista indiano publicou há uma semana uma declaração pedindo a retirada dos chineses do território indiano.

Em Abril passado, o ministro da Defesa, Krishna Menon, revelou que o Exército indiano se encontra postado ao longo da fronteira, pronto para entrar em acção no caso de incursões chinesas. — (A. N. I. e R.).

O SISTEMA DE TRADUÇÃO simultânea em... igrejas

MONTREAL, 5 — Acaba de ser instalado pela primeira vez numa igreja um sistema de tradução simultanea.

A igreja é a da paróquia de Saint-Suzanne de Perrefonds, nos arredores de Montreal, onde os fiéis estão práticamente divididos em dois grupos, um francófono e outro anglófono.

O pároco, o abade Hebert, começou por adoptar a solução de alternar, nas missas dominicais, o sermão em francês e em inglês, mas os paroquianos não ficaram satisfeitos. Resolveu então o problema definitivamente, mandando instalar na igreja um sistema de tradução simultanea — e as reacções dos fiéis são extremamente favoráveis. — (F. P.).

SÓ DEPOIS DO NATAL
o astronauta John Glenn deverá ser colocado em órbita

CABO CANAVERAL, 5 — Problemas técnicos de natureza não divulgada mas que se sabe terem surgido durante ensaios e verificações da aparelhagem da cápsula «Mercurio» n.º 13, em que o astronauta norte-americano John Glenn Junior deve descrever três voltas completas à Terra, parecem forçar ao adiamento da tentativa para «dias depois do Natal».

Embora esta seja a versão oficial dos informadores do Cabo Canaveral, os especialistas que acompanham a evolução do projecto «Mercurio» são de opinião que a data mais provável para a realização do primeiro voo orbital de um astronauta norte-americano «deve situar-se nos fins de Janeiro», embora a N. A. S. A. tenha marcado o período de 20 a 29 deste mês para a experiência.

Entretanto, no Cabo Canaveral continua a cumprir-se o programa de inspecções de rotina à cápsula n.º 13, que deve ser colocada no topo de um foguetão «Atlas» no fim da semana.

Se até lá se tiverem resolvido os problemas agora surgidos e não se levantarem novas dificuldades, os cientistas do projecto «Mercurio» necessitarão de mais onze dias para levarem a efeito as inspecções de rotina ao conjunto cápsula-foguetão.

Só então se poderá saber, com certa exactidão, a data da partida para o Espaço de novo astronauta.

Quanto a John Glenn, já ingressou no centro dos astronautas da base do Cabo Canaveral, a fim de ser submetido a uma preparação especial com vista à viagem que terá de realizar à volta do Globo, no interior da cápsula «Mercurio».

Até ao momento da sua ascensão, o tenente-coronel John Glenn identificar-se-á, mais intimamente, se possível, com a cápsula que pesa duas toneladas e no interior da qual realizará uma viagem de quatro horas e meia, da mesma forma que assistirá à verificação final do foguetão «Atlas», que o projectará no Espaço. — (A. N. I.).

REUNEM-SE EM JANEIRO
os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da O. E. A. para estudar o caso de Cuba

WASHINGTON, 5. — A Organização dos Estados Americanos aprovou, por 14 votos contra dois e cinco abstenções, uma proposta da Colômbia para a realização de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros, no dia 10 do próximo mês, provàvelmente no Panamá, para se estudar a ameaça comunista representada por Cuba contra as outras nações do hemisfério ocidental.

A mesma proposta pede aos ministros que revelem quaisquer ameaças que «justifiquem a aplicação de medidas para a manutenção da paz e da segurança», o que é interpretado como a aplicação de possíveis sanções contra Cuba, incluindo o embargo ao comércio com as repúblicas americanas ou outras medidas económicas.

Os únicos dois votos contrários foram os do México e de Cuba, tendo-se abstido o Brasil, a Bolívia, o Chile, o Equador e a Argentina.

Votaram a favor da proposta El Salvador, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana Uruguai e Venezuela.—(A.N.I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

A delegação dinamarquesa à reunião do Conselho da N. A. T. O. que se realiza nos dias 13, 14 e 15, em Paris, espera poder anunciar nessa altura estar a Dinamarca na disposição de aceitar um comando unificado de todas as forças alemães e dinamarquesas no Schleswig-Holstein e na Dinamarca. O projecto já foi aceite pelo Governo dinamarquês, mas o Parlamento deve ainda pronunciar-se sobre ele, depois de amanhã.

● Charles Albert Cadon, o franco-argelino que forçou o piloto de um avião mexicano a aterrar em Havana em Agosto passado, chegou ontem, sob escolta, à Cidade do México, vindo de Cuba. A sua extradição foi conseguida pelo Governo mexicano, pois o acto de «pirataria» cometido por Cadon foi executado, quando o aparelho sobrevoava território do México. O seu julgamento por um tribunal mexicano está anunciado para breve.

● **Continua em São Paulo a greve dos jornalistas e a distribuição nesta cidade dos jornais do Rio de Janeiro está a ser impedida por piquetes de grevistas.**

● Confirma-se de boa fonte que as conversações franco-tunisinas sobre Bizerta, começarão em 8 do corrente, em Roma.

● **O Mundo tem falta de médicos — há 1 500 000 para três biliões de homens, segundo as mais recentes estatísticas publicadas pela Organização Mundial de Saude. O País que menos penuria sofre é Israel, com um médico por 420 habitantes. Segue-se-lhe a Russia, com um médico por 550 habitantes, enquanto nos Estados Unidos a proporção é de um para 790, na França de um para 930, no Japão de um para 940. E na Suécia de um para 1100. Na India conta-se um médico para 5000 habitantes e no Marrocos um para 10 000. A situação torna-se mais crítica ainda no Afeganistão (um para 58 000) e no Niger (um para 96 000).**

● O cardeal Giovanni Cicognani, secretário de Estado do Vaticano, conferenciou na noite passada, em Washington, com o presidente Kennedy, durante uma hora.

● **Noventa e oito por cento dos votantes aprovaram a constituição provisória da Republica Arabe Síria — segundo informação de fonte competente.**

● «Fundamentalmente obtivemos o que desejávamos», declarou ontem Averell Harriman, novo secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Negócios do Extremo-Oriente, comentando um acordo temporário sobre o Laos conseguido na internacional conferência sobre os problemas deste país reunida em Genebra

REGISTARAM-SE VIOLENTOS INCIDENTES NA CAPITAL DOMINICANA

S. DOMINGOS, 5. — A despeito da proclamação da lei marcial, eclodiram ontem os mais violentos incidentes de uma greve que já dura há sete dias.

Quando a Polícia tentava obrigar os comerciantes a reabrirem os seus estabelecimentos, em certos bairros periféricos da capital, os agentes abriram fogo contra grupos de manifestantes que os apedrejavam. Segundo as primeiras informações, ficaram feridas, pelo menos, cinco pessoas, uma das quais com gravidade. A Polícia lançou granadas ofensivas contra a multidão, que parece especialmente exasperada pela reaparição nas ruas da cidade dos famigerados «paleros» (caceteiros), que eram a força de choque do extinto regime de Trujillo.

Entretanto, o diplomata chileno Francisco José Oyarzun chegou a S. Domingos, vindo de Washington, para servir de medianeiro na crise política que opõe o presidente Balaguer aos chefes da oposição democrática.

Os partidos que disputam o poder têm apelado para o Governo chileno no sentido de se ver lá medianeiro. — (F. P.).

PASSAGEM DE MODELOS
num cocktail dedicado à Imprensa

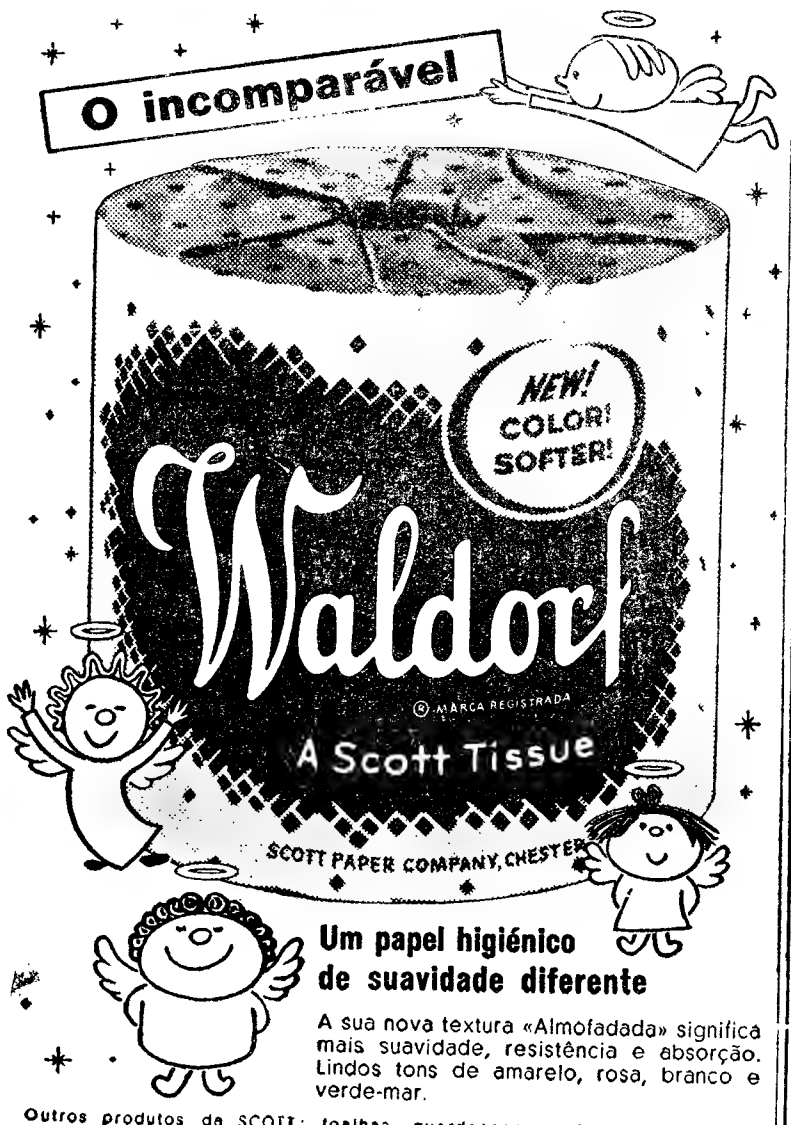
Com grande animação e em ambiente requintado, decorreu ontem a recepção dada aos representantes da Imprensa por Modas Aristone e durante a qual nos foi dado assistir a um desfile de modelos de rara beleza, que constituem a segunda colecção de Aristone para a presente estação.

Delicados anjos decorativos, vindos de Florença foram a nota saliente entre os belíssimos artigos em exposição, destinados a presentes de Natal, todos produzidos em Itália e França.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l (unico no género).



Acaba de aparecer

A REGIÃO A OESTE DA SERRA DOS CANDEEIROS

ESTUDO ECONÓMICO AGRÍCOLA DOS CONCELHOS DE ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

pelos Engenheiros Agrónomos

CARLOS DA SILVA, ALBERTO ALARCÃO e ANTÓNIO POPPE LOPES CARDOSO

Lisboa, 1961. 1 volume encadernado de XV—767 páginas, 17,5×25, ilustrado com 51 mapas (alguns a cores), 34 reproduções fotográficas hors-texte e 102 gráficos. Esc. 100$00

Outras publicações

FERNANDO BORGES DE SOUSA ESTÁCIO
TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR
Sua aplicação aos problemas económicos da empresa agrícola
Lisboa, 1961, 1 vol. enc. de XV — 214 págs., 15×23. Esc. 50$00

HENRIQUE DE BARROS
A REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO SOCIAL-AGRÍCOLA
Introdução ao seu estudo teórico
Lisboa, 1960, 1 vol. br. de 151 págs., 14×20,5. Esc. 30$00

EUGÉNIO DE CASTRO CALDAS e MÁRIO PEREIRA
GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA
Suas relações com a investigação económica e a vulgarização
Lisboa, 1959, 1 vol. enc. de 363 págs., 14,5×21. Esc. 45$00

Edições da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÁRIA).

Distribuidas pela livraria SÁ DA COSTA editora
Rua Garrett, 100 — Telef. 30721 (5 linhas) — Lisboa 2

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante do Sul; o céu estava encoberto e chovia nas regiões do Norte, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no Mar do Norte e de um anticiclone centrado na Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: Porto, 14; Portalegre, 10°; Coimbra, 13; Lisboa, 13°; Faro, 15; Funchal, 16.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,7; na água do mar, 14,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15; mínima, 8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, tornando-se pouco nublado durante o dia de amanhã; vento fraco a moderado, do Sudoeste, rondando para Noroeste; chuva durante o dia de hoje, passando, a regime de aguaceiros.

Entrada de Marialva, no 1.º acto de «A Severa»

SURGIRÁ EM BREVE
NO TEATRO DE S. CARLOS
A COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO?

Prefaciando um esplêndido volume aparecido em 1949, no qual se incluiam os argumentos e alguns esboços cenográficos dos 24 bailados criados pelo Verde-Gaio ao longo dos seus primeiros oito anos de actividade, António Ferro, criador desse agrupamento, escrevia:

«Os bailados Verde-Gaio são uma pequena antologia poética de certos estados de alma da raça e da paisagem portuguesas. Dança, sem duvida, mas dança imponderável, é a que melhor se ajusta ao génio contemplativo dos Lusitanos que olham o céu contemplando o mar e olham o mar contemplando o céu.

Com o Verde-Gaio não é o corpo da terra lusitana que dança, mas a sua alma. Os seus bailados não são dança pura, mas poesia pura, saída do coração da nossa raça; são como lágrimas ou sorrisos da natureza e do homem, simples respiração da alma portuguesa».

António Ferro foi claro ao apresenar o seu grupo de dança e ao enunciar a orientação que quis ver seguida por ele. Realmente, o Verde-Gaio tem sido um agrupamento de características marcadamente folclorizantes, embora a sua finalidade, ao orientar-se naquele sentido, parecesse ditada pela vontade de criar bailado português e não dança popular estilizada. Contudo, as suas tentativas, apesar de louváveis e bem intencionadas, pecaram sempre pela falta de uma estrutura de base que garantisse o êxito dos esforços dispendidos. Desde a sua fundação até ao ano passado foi aquele agrupamento dirigido pelo bailarino Francis Graça, grande amigo de António Ferro desde o início da carreira daquele, e a quem o ligaram sempre grandes laços de amizade. Francis Graça, que como bailarino chegou a conquistar uma certa notoriedade, interpretando danças populares portuguesas estilizadas, foi sempre um homem de boa vontade. Não foi inutil o trabalho que desenvolveu no Verde-Gaio, porque ele servirá, certamente, para os seus sucessores não repetirem certos erros e para que se tenha robustecido, embora com amargas desilusões, o mito da criação próxima de um bailado que, valendo como tal, se diferencie, contudo, do que nos pode apresentar a Inglaterra, a França, ou a Russia. Claro que acreditamos que estas coisas não nascem assim — com um pequeno safanão. Exigem muitos anos de trabalho sobre a infra-estrutura que não existe.

No volume que citamos e que é o repositório de todas as criações daquela companhia, encontramos entre esses 24 bailados dois grupos que nos parecem distintos: as que se ficaram a dever a Francis Graça, sempre sobre musica e temas portugueses, e neles se pode notar a citada intenção de bailado com base no folclore; e as peças que se ficaram a dever a Guglielmo Morresi e Ivo Crámer, um italíano e um sueco que dirigiram o Verde-Gaio quando Francis esteve, durante alguns anos, afastado da sua direcção. O primeiro deu-nos dois pequenos «divertissements» sobre musica de Rossini e Bizet, e «Os pequenos nadas», sobre musica de Mozart. O segundo coreografou «Noite sem fim», sobre musica de Moussorgsky; «Aventuras de Arlequim», sobre musica de Scarlatti; «Balada», sobre musica de Ravel; «Para além da Lua», sobre musica de Prokofieff; e «A menina e os fantoches», sobre musica da «Pedro e o lobo», do mesmo autor.

Além da criação destas duas dezenas e meia de peças, o Verde-Gaio, mesmo quando a sua decadência era já notória e só actuava em casos muito especiais, e não criava nada de novo, manteve sempre a sua colaboração nas temporadas de ópera, servindo os bailados das óperas e colaborando nos espectáculos que era necessário oferecer a pessoas ilustres que nos visitavam. Contudo, desde há anos que aquela companhia tinha deixado de ser uma obra viva, mesmo mal orientada. Radicada em S. Carlos, servia como Companhia Nacional de Bailado, não conseguindo ser, artisticamente, aquilo que seria desejável. Nem mesmo como óptimo meio de propaganda das nossas danças populares servindo uma determinada política de turismo esse grupo já servia. Nunca se transformou na companhia capaz de servir, plenamente e nos seus multiplos aspectos, um teatro de ópera e uma radicação do bailado em Portugal. E até as outras esperanças que nela haviam depositado se sumiam. Desde 1948 que não apresentava uma nova criação. Foram precisos doze anos para a entidade subsidiadora se convencer da inutilidade do dinheiro gasto e tomar as providências necessárias. Francis Graça foi o ano passado afastado da direcção do Verde-Gaio e em sua substituição foram nomeados Margarida de Abreu e Fernando Lima. A primeira, desde 1945, ano em que publicou o seu «Manifesto» e fundou o Círculo de Ini-

(Continua na página seguinte)

Cena do 2.º acto de «A Severa». Luta entre o marquês de Marialva (Fernando Lima) e Custódio Fernando Mateus). (Em cena, também, a Severa (Agueda Sena)

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

A carreira de Vivien Leigh
grande figura do palco e do cinema inglês

por J. C. TREWIN

A actriz que atingiu os pináculos da fama dum dia para outro era, e ainda é, uma figura muito popular na ficção romantica. Acontece que, por vezes, na vida real, surge de tempos a tempos uma dessas actrizes. Foi o que sucedeu com Vivien Leigh. Antes duma célebre estreia, em Maio de 1935, ela era completamente desconhecida. Na manhã seguinte, era já a figura teatral do momento.

Tinha então 21 anos de idade. Nascida na India e educada em França, Alemanha e Itália, Vivien Leigh frequentou também a *Comédie Française* e a Real Academia de Arte Dramática. Tinha entrado em filmes e, em Fevereiro de 1935, a sua beleza morena surpreendeu os poucos críticos de Londres que foram a Kew Bridge, nos arredores de Londres, assistir a um espectáculo de teatro experimental. A peça, de somenos importancia, chamava-se «A Facha Verde».

Ainda não tinham passado três meses. Ashley Dukes adaptou do alemão uma comédia artificial, «A máscara da virtude», em ambiente do século XVIII. Foi apresentada no Teatro Ambassadors do *West End*. Na própria noite de estreia e nos jornais do dia seguinte, as ovações foram dirigidas a uma jovem actriz, que, na opinião de Dukes «cativava por uma agradável fusão de inocência e sofisticação». Outro crítico afirmava que «Vivien Leigh era tão bonita como uma flor». O seu nome fez-se logo nessa noite, mas logo se perguntava, com cepticismo, se Vivien Leigh seria capaz de manter essa subita honra, ou se, como acontece quase sempre, ela seria uma beleza, em primeiro lugar, e depois uma actriz.

Vivien Leigh continuou, porém, a defender brilhantemente a sua carreira, mostrando que dependia de algo mais do que as suas feições clássicas e a sua graça física. O cinema, como é natural, atraiu-a, mas antes do seu triunfo em Hollywood, com o filme sobre a guerra civil «E tudo o vento levou», no final dos anos trinta, ela firmara-se já no teatro, desempenhando uma grande variedade de papéis, indo da jovem e recatada Jenny, numa versão de «A alegre hipócrita», de Max Beerbohm, á Ana Bolena ,de «Henrique VIII», no Teatro do Ar Livre, e á Ofélia, na companhia de Old Vic (com Laurence Olivier no papel de Hamlet), no pátio de Kronborg, em Elsinore, em 1937. No mesmo ano, foi uma exótica Titania, na famosa versão vitoriana de Tyrone Guthrie, de «O sonho duma noite de Verão», no teatro *Old Vic*, contracenando com Robert Helpmann, no papel de Oberon.

A estreia de Vivien Leigh nos palcos de Nova York fez-se em 1910, no papel de Julieta, com o seu segundo marido, Laurence Olivier, a fazer de Romeu, numa célebre reposição dirigida pelo próprio Olivier. De regresso a Londres no meio da guerra, Vivien Leigh apareceu no papel de Jennifer Dubedat, numa reposição da comédia de Bernard Shaw «O dilema do médico», com uma equilibrada e bem vivida actuação duma mulher que, no teatro, sabe ser devidamente terra-a-terra.

Depois, durante três meses, em 1943, fez uma *tournée* pelo Médio-Oriente para os soldados.

Foi em Maio de 1945 que Vivien Leigh voltou a pisar os palcos de Londres. Tinha-se então transformado numa actriz extraordináriamente versátil com um brilhante sentido de humor a iluminar a sua comicidade e uma dignidade inata nos papéis sérios. A sua técnica evolucionou com a experiência. É já lugar-comum dizer de Vivien Leigh que a sua cara era a sua fortuna. A sua inteligência é perspicaz e ela nunca deixa de trabalhar.

Vivien Leigh, a inesquecível intérprete do filme «E tudo o vento levou»

No seu regresso a Londres, para tomar parte na peça de Thornton Wilder, *The Skin of Our Teeth*, ela foi a virgem que é uma eterna feiticeira, papel que representou com a mais espirituosa originalidade.

Passaram-se dezasseis anos — e durante esse tempo, Vivien Leigh apresentou-se em muitas regiões do Mundo, em papéis divertidíssimos que vão da farsa a Lady Macbeth. Apesar de ser sempre calorosamente recebida pelo publico de Londres, a crítica por vezes não lhe tem dispensado a atenção que merece.

Vivien Leigh tem, de facto, feito

(Continua na página seguinte)

ENCONTRO COM O JAZZ

As contorções e os cisnes

Sempre temos defendido o Jazz como uma forma de Arte — e como uma forma de Arte do nosso tempo, sua consequência e sua expressão.

Não foi, evidentemente, o Jazz a causa de nenhuma das coisas boas ou más da nossa época — ao contrário, foram essas coisas que determinaram a sua evolução, a sua mensagem, a sua angustia.

Uma notícia sobre a próxima vinda a Lisboa de um cantor de «rock» sugere-nos, porém um pequeno esclarecimento sobre o que seja «a nossa época», de que o tal cantor será, também, um intérprete.

Todos sabemos que estamos a franquear a entrada na era do espaço, mas que existe a «literatura dos quadradinhos»; que temos hoje um conceito generalizado e intuitivo de humanismo, mas que se fabricam superbombas; que os povos aspiram á cultura, á emancipação

(Continua na página seguinte)

OPINIÃO DE ROGÉRIO PAULO:

É URGENTE UMA NOVA ESTRUTURAÇÃO DO TEATRO

Quando procurámos Rogério Paulo tínhamos em mente conversar sobre a sua recente experiência de encenador e, particularmente, sobre o Teatro Moderno de Lisboa, novo equipamento que tem nele um dos impulsionadores mais vivos, dinâmicos e conscientes. Mas as conversas quase nunca seguem o caminho que préviamente traçamos. Acontecem e nascem com forma e orientação tantas vezes inesperadas.

Assim foi desta vez. Logo após algumas palavras sobre «O Tinteiro», Rogério Paulo, a propósito, falou-nos da necessidade urgente de uma nova estruturação do teatro entre nós. Da falta de escolas, da necessidade de apetrechar o Conservatório convenientemente, adaptando-o e actualizando-o de forma a poder corresponder ás nossas necessidades presentes e futuras.

— Quando me refiro a escolas de teatro — disse — situo-as num âmbito diferente, de forma a poderem dar sérias noções de cultura e de estética teatral. Por outro lado, é igualmente indispensável criar escolas de aperfeiçoamento técnico.

E esclarecendo:

— Quanto á representação, impõe-se a existência de escolas de formação de actores, tal como a Escola de Estrasburgo, por exemplo. No capítulo da encenação, precisamente por ser uma actividade criadora, nada haveria a fazer, além de preparar directores de cena, que os ingleses chamam «stage manager». Nestas escolas, o indivíduo que quisesse dedicar-se á encenação aprenderia as bases técnicas, os segredos e as dificuldades específicas da expressão teatral. Além disso, seria imprescindível o funcionamento de escolas de técnicos: electricistas, maquinistas, pontos, mestres de guarda-roupa, cenógrafos.

Depois de acentuar, de novo, a importancia que atribui á existência de escolas, comentou:

— Estamos a improvisar e a viver de técnicos que aprenderam duramente com a prática, na escola de tipo oficinal que passa o conhecimento do ofício de mestres a aprendizes. Ora os técnicos actuais estão, perfeitamente, em condições de reger cursos, único sistema que nos permitirá verdadeiro progresso.

Perguntámos, então, a Rogério Paulo, quais as linhas gerais da nova estruturação teatral que considera urgente estabelecer entre nós.

— Primeiro, há que partir da base e dedicarmo-nos á formação de quadros. Depois, criar o maior número possível de agrupamentos, quer para que os elementos saídos das escolas possam praticar, quer para tornar possível a divulgação do teatro junto de um largo público. É necessário, também, eliminar os condicionalismos estranhos ao teatro que limitam a escolha de peças e empobrecem a expressão dos reportórios.

— E quanto ao público?

— Nesse aspecto, urge organizar, simultaneamente, uma larga campanha nacional de educação estética, de formação de espectadores, com a colaboração de grupos teatrais, da Rádio, da Televisão e da Imprensa. Nesta congregação de esforços haveria que contar, ainda, com clubes de teatro, teatros experimentais e teatros de amadores — devidamente auxiliados e orientados — sem esquecer a organização de festivais de teatro, pois o contacto e a experiência alheia são-nos cada vez mais indispensáveis. Nesse sentido, devia ainda incentivar-se a concessão de bolsas de estudo e a participação em festivais no estrangeiro. O Teatro Nacional, por exemplo, foi em 1945 a Paris e não se perdeu nada com isso, bem pelo contrário.

— E é tudo?

— Pelo menos seria o essencial, desde que a esta estruturação presidisse um espírito largo e aberto, sem limitações nem burocracias. E é a altura de insistir no facto de que o ensino do teatro deverá ter nível universitário, tal como já acontece com o ensino das Belas-Artes.

E sentindo a necessidade de justificar o seu ponto de vista, Rogério Paulo acrescentou:

— Basta verificar que o movimento de renovação que se esta desenhando entre nós, há dez ou doze anos, nasceu de grupos de individualidades com formação universitária e sólida cultura: Teatro do Salitre, Pátio das Comédias, Teatros Experimentais, Teatros Universitários, etc.

Chegaramos ao termo e simultaneamente ao início da entrevista. Era a altura de falar dos objectivos do Teatro Moderno. Eis o que Rogério Paulo nos disse sobre o assunto:

— O Teatro Moderno, dentro da linha que apontou com a sua primeira peça visa dois objectivos fundamentais: subsistir e criar possibilidades de progresso. Precisamos, para isso, um mínimo de compensação económica que nos permita continuar unidos e agregar outros valores.

E com entusiasmo:

— O nosso sonho foi sempre fomentar o aparecimento de novos valores, em todos os campos: novos encenadores, em que nós próprios estamos em rodagem; novos actores, novos autores e novas camadas de público. Nesse sentido, estamos já a conceder um desconto de cinquenta por cento no preço dos bilhetes a estudantes e amadores teatrais. As nossas idas á Província obedecem, também, ao duplo objectivo de subsistir — pois não podemos viver apenas com quatro representações semanais — e de criar novos espectadores, levando o teatro junto do público.

Para concluir, fizemos a última pergunta:

— Qual é o reportório futuro do Teatro Moderno?

— Só vale a pena, por enquanto, falar da próxima peça, «Humilhados e Ofendidos», de André Charpac, inspirada na imortal obra de Dostoiewsky. A encenação foi, desta vez, entregue, a Fernando Gusmão. Os cenários serão da autoria de Octávio Clérigo e a tradução pertence a Manuel Lima.

Quanto á data da estreia .. é imprevisível

— Oxalá que não se verifique nesta época — concluiu, risonho e optimista, o encenador de «O Tinteiro».

ROGÉRIO PAULO

A CARREIRA

de Vivien Leigh

(Continuação da página anterior)

papeis extraordinários. Ocorre-nos a sua «Antígona», em 1949 no *Old Vic*, em que um crítico se lhe referiu, nesta peça de Anouilh, afirmando que «a sua linda e escultural cara possui a verdadeira qualidade de máscara trágica». Nesse mesmo ano, fez o papel da miserável Blanche em «O electrico chamado desejo» — que não sendo uma boa peça contudo permitiu uma actuação (que ela iria depois repetir no cinema) de nervosa inteligência aliada a dinamismo. No Festival da Grã-Bretanha de 1951, durante a temporada do Teatro de St. James, ela foi ambas Cleópatras —, a de Shaw e a de Shakespeare.

Durante a temporada de Stratford-upon-Avon de 1955 fez o papel de Lady Macbeth contracenando com o Macbeth, desempenhado pelo seu marido de então, Lawrence Olivier. Dois anos depois, Vivien Leigh fez uma *tournée* pela Europa, que teve o patrocínio do British Council e que constituiu também um êxito para Lawrence Olivier.

Depois dessa data, basta referir-nos a três outros papéis tão diferentes por ela desempenhados na comédia ligeira de Noel Coward, *South Sea Bubble*; na versão de Christopher Fry da comédia de Giraudoux *Pour Lucrèce* (Duelo de Anjos) e na comédia, *Look After Lulu*, da farsa de Feydeau. No primeiro papel Vivien Leigh pairou numa sequência de cenas mais ligeiras de Coward: no segundo uma devastadora rectidão, no meio do negro espírito da peça, que troça da pureza corajosa; e na terceira, foi uma desarrazoada futil.

Temos, pois, aqui uma suficiente amostra da sua versatilidade. Quando ainda por cima nos lembramos dos papéis de Viola e de Margarida Gautier, que ela está presentemente a fazer na *tournée* ás Antípodas e ao Extremo-Oriente temos de reconhecer que a rapariga, que se celebrizou dum dia para outro ha vinte e seis anos, nunca quis ser apenas uma borboleta da fortuna.

Por direito próprio é, pois, Vivien Leigh uma das primeiras figuras do teatro de língua inglesa de todos os tempos.

A REAPARIÇÃO

DO VERDE-GAIO

(Continuação da página anterior)

ciação Coreográfica, que trabalhava de tal modo a favor do estabelecimento do bailado clássico entre nós que, com todas as reservas que lhe possamos fazer, se tornou a mais eminente figura do titubeante bailado de Portugal. Apesar de não ser uma artista de formação clássica foi devido á sua acção que surgiram alguns dos bailarinos e coreógrafos portugueses (se os temos) que atingiram aquele mínimo de notoriedade possível entre nós. Fernando Lima, que começou os seus estudos de dança com aquela, continuados, mais tarde, com mestres internacionais, foi o nosso primeiro bailarino clássico a impor-se no estrangeiro, onde trabalhou em algumas das melhores companhias.

Não vimos ainda o espectáculo preparado, e somos demasiado realistas para acreditar em milagres. E milagre seria supor que a primeira apresentação da companhia, depois de renovada, vá constituir a pedra que falta no nosso tabuleiro de xadrez. O que sabemos — e temos confiança na clarividência dos dois artistas directores — é que o espectáculo da próxima quinta-feira vai provar que o novo Verde-Gaio quer trabalhar, trabalha e tem um mínimo de capacidade para o fazer. Sabemos que, pelo lado dos dois técnicos, esta aparição marca uma atitude de renovação dos conceitos que se possam ter mostrado inconsistentes e o início de uma batalha que vale a pena travar. Nos ultimos meses, os elementos daquela companhia têm trabalhado afincadamente, concretizando em obras a vontade que os anima. Na próxima quinta-feira, em espectáculo de gala, em S. Carlos, um publico ainda restrito — a entrada é rigorosamente por convites — apreciará «Prólogo galante» (Carlos Seixas, Margarida de Abreu, Abílio de Matos e Silva); «Condestável» (Luís de Freitas Branco, Margarida de Abreu, Abílio de Matos e Silva), um bailado que evoca a vida de D. Nuno Alvares Pereira; «Passatempo» (Ruy Coelho, Fernando Lima), um ligeiro bailado nitidamente popular; «Pas Classique» de Auber, numa interpretação de Violette Quenolle e Armando Jorge; «Fado» (Jaime Silva Filho, Fernando Lima, Estrela de Faria) bailado que se inspira na vida da Severa e foi concebido dentro dos mais modernos padrões estéticos da coreografia de hoje.

Recentemente, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho esteve no Teatro de S. Carlos, afim de assistir a um ensaio geral deste programa.

Nessa altura, o ministro, que estava acompanhado do secretário nacional da Informação manifestou a sua vontade de ver essa companhia ampliada nas suas disponibilidades e acção. Isso nos leva a crer que estamos prestes a assistir ao nascimento da Companhia Nacional de Bailado, há tanto esperada. Esse será, sem duvida, um valioso auxílio prestado alias sem qualquer favor, á causa do bailado. Ninguém ignora que esta arte atravessa entre nós um momento muito importante, que condicionará o futuro e poderá conduzir á tomada do caminho há tanto tempo percorrido noutros países. E poderá levar-nos, desse modo, a ocupar ao lado das nações cultas, onde a dança de arte é um expoente de cultura, uma posição que nos poderá honrar. Claro que, antes disso, alguns problemas requerem ser encaminhados naquele que nos parece o melhor sentido. Naturalmente que neste raciocínio deverá estar incluída a Academia de Bailado Clássico, que gostaríamos de ver engrandecida e completada, embora conduzida ao papel que poderá com utilidade e sem sofismas, desempenhar.

O Estado não regateou esforços e dinheiro para concretizar este espectáculo. E' preciso, agora, que não regatei esforços e dinheiro para criar a Companhia Nacional de Bailado. Para isso é preciso não nos esquecermos de que os bailarinos precisam de comer e não podem viver muito tempo agarrados a situações utópicas. Concretizaram um espectáculo, mas é preciso concretizar uma companhia, possibilitando-lhe os meios indispensáveis para estruturar a sua acção.

E' preciso dinheiro e é preciso legislar. Temos fé em que o caso da companhia nacional não vá conduzir a uma situação igual a tantas.

E esperamos que os interessados tomarão, sem demora, as medidas requeridas. Entretanto, resta-nos aguardar o próximo espectáculo e os que se lhe seguirem.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

JAZZ

(Continuação da página anterior)

do Homem mas que todo um mecanismo se desencadeia, na Rádio, na TV, no livro, que divulga romances do Tide, gravações do Elvis Presley, etc.

As pessoas conscientes têm a noção de uma «angustia» generalizada, com raízes económicas e sociais, com a sensação de insegurança perante um futuro talvez com bombas H — mas, também, de uma «esperança», que a razão se obstina em fazer perdurar, num futuro melhor e progressivo, que, se não vier a ser nosso, será, talvez, dos nossos filhos.

As pessoas inconscientes têm exactamente os mesmos conceitos, mas, em vez de esperarem ou tentarem a desejada evolução, tomam diversas atitudes — conformistas umas, inconsequentes outras. Foi, talvez, daqui que nasceram os «teddy-boys» e seus aparentados; e, também, toda uma industria exploradora desses «pruridos».

Quando afirmamos que o Jazz é uma forma de Arte que exprime a nossa época, pretendemos que o faz de forma consciente e positiva.

Quando lemos que, após um espectáculo como o que está anunciado para Lisboa, alguns assistentes matam cisnes; quando tomamos conhecimento de que o intérprete desse espectáculo traz para o palco as suas caretas, as suas contorções «atrevidas», e que esse é um dos seus talentos — e que tudo isso também representa a nossa época, resta-nos apenas o continuar a tentar modificar a época, sempre animados pela tal «esperança» das pessoas conscientes.

Esperança numa época em que a Arte exprima os homens, a substituir uma industria que leva certos homens a exprimir-se.

Mas, entretanto, que não se pense em atribuir ao Jazz os movimentos de quadris dos Johnnies Hallydays, ou as barbaridades dos seus admiradores. A nossa musica é outra, e até os «contorcionistas» têm disso perfeito conhecimento.

RAUL CALADO

PANORÂMICA

O REGRESSO DE BERLANGA

Em vários cinemas de Madrid corre o ultimo filme de Berlanga, intitulado «Plácido». É um acontecimento importante para o cinema espanhol, não só pela qualidade indiscutível da película, mas principalmente por marcar o regresso do autor aos estudios.

A crítica responsável do país vizinho festejou, com geral regozijo, a volta de Berlanga. «Cuando sejamos todos alentar a Saura y a Bardem, a Berlanga y a Ferreri, a Coll y a Ardavin, a Picazo y a Patino, a Borau y a Summers, a Aguirre y a Jordá, es muy posible que veamos menos imbecilidades en las pantallas y más cine sincero, creador, reflejo más o menos logrado de cosas importantes y realmente bien contadas», diz Juan Cobos.

Esse regresso, entretanto, não se revestiria de qualquer importancia se a obra de Berlanga não tivesse valor autêntico e este filme não constituísse presença válida de Espanha na cinematografia mundial.

Luís Berlanga é, realmente, uma personalidade rica e de um sentido crítico agudíssimo. «Plácido» documenta-o exuberantemente.

Vista superficialmente, pode parecer uma obra populista, seguindo atrasada no caminho percorrido pelos italianos, caminho aliás amenizado pelas especiais condições locais. Mas a uma visão mais atenta, Berlanga consegue, mercê da sua lente bem assestada sobre a realidade, dar não só o clima humano, mas igualmente os conceitos e preconceitos das várias classes sociais, através da análise desapiedada duma jornada de caridade.

Aliás, Berlanga não pretende fazer o processo desse sentimento cristão. Ergueu, sim, uma sátira desapiedada á caridade formal, teórica e despida de qualquer sentimento real de solidariedade humana.

«Plácido» é, na verdade, uma farsa em que o «amor aos pobrezinhos», tornado ritual, é analisado sem concessões, em toda a sua inutilidade grotesca, que chega á crueldade. E, assim, o sentido de humor percorre a escala completa, do riso alvar ao humor negro, da gargalhada sarcástica ao sorriso de piedade.

Mas em todos os momentos cada ser reage humanamente, de acordo com a sua mentalidade, ao estilo peninsular, isto é, falando pelos cotovelos. E assim é que «Plácido» é, antes de mais nada, uma lição de diálogo realista, a ponto de atingir a confusão e a saturação.

O ambiente, caricaturado, por certo, não se desumaniza. Cada personagem tem os seus problemas, o seu mundo, a sua consciência, que exprimem pela acção e pela palavra, mesmo independentemente da história principal do filme.

Deste modo, Berlanga não se limitou a contar uma história. Ambiciosamente, exprimiu um mundo de sugestões. Talvez em excesso, criando no espectador um sentimento de cansaço.

Mas o ritmo vivo do filme, o espírito imaginoso de Berlanga e o domínio completo do realizador sobre os intérpretes dá a «Plácido» um tom popular espontaneo, que vai do drama ao riso e da farsa á tragédia, com a simplicidade de quem conta uma anedota. Anedota de nenhum modo gratuita, aliás, pelo que é injusto, como já tem sido dito, acusar Berlanga de fuga aos problemas, ou de pessimismo.

O que está patente basta para que o sentido crítico do espectador tenha suficiente matéria para exercer-se, frutuosamente.

MANUEL DE AZEVEDO

NO CORAÇÃO DO PIEMONTE

(Continuação da 1.ª página)

em 1970, atingirá os sete milhões. Nessa altura, portanto, dentro de dez anos, por cada oito habitantes italianos haverá um veículo motorizado, é claro, um automóvel de quatro rodas — «uma maquina», como lá se diz.

Os dados estatísticos, na verdade impressionantes, são provenientes de Turim, a cidade onde a elegancia e o bom gosto, tanto no trajar das pessoas como no desenho das carrossarias dos vistosos automóveis que, ali, se fabricam, com notável preponderancia da «Fiat» — num parque de estacionamento ou na berma de um passeio entre dez veículos é vulgar verem-se oito modelos «Fiat», se não formám a totalidade - não se dissociam de um traço comum de activa laboração, afinal, a razão de ser do seu elevado padrão de vida, de manifestações sociais, de puro sabor latino, que contrastam com a raiz de um trabalho que respira a forja ou endurece a epiderme das mãos ao rijo contacto do aço. Mas o deorgulho da cidade que dá exemplos, encontro é possível: ele representa um dos lídimos motivos de orgulho da cidade que dá exemplos, insuflando estímulos na senda progressiva que domina os italianos. Bastará dizer, para se avaliar a importancia de Turim no panorama económico do belo país transalpino que, em menos de sete anos, a produção automóvel aumentou em 276,6 por cento e que nas receitas do Estado — 1239,9 biliões de liras — 2428,7 biliões de liras são o contributo das províncias industrializadas do Norte de Itália.

Percorrendo a cidade, que fremia ainda de regozijo pelas magnificentes festividades comemorativas do Centenário da Unidade Italiana, sentimos, na palpitação humana, ordeira e até, singularmente, silenciosa — salvo nos espectáculos excitantes do «calcio» (futebol), o desporto que empolga as multidões e as arrasta num desvario insensato —, um determinismo seguro, um rumo consciente no labor quotidiano como se cada um soubesse o alcance do «deve e haver», o impossível e o possível perante os seus proventos de uma unica actividade, o que, no entanto, permite o bem-estar no lar e, inclusive, economizar 17,7 por cento do rendimento actual, numero que o ministro do Tesouro afiança ser real.

O luxo que brilha dentro das montras através produtos têxteis de Biella (riqueza da região), e a distinção que se nota nos vestidos e nos fatos, como se todos fossem descendentes de Petrónio, não ilude, nem tão-pouco é reflexo de alardes artificiosos. É o nível de um padrão específico que, dentro do conceito social para o que bastará atentar na portentosa organização da «Fiat», confere ao indivíduo o direito a uma vida melhor, sem o receio de que as dez liras que se gastam numa guloseima venham a fazer falta, no dia seguinte, para a compra de pão.

Aliás, como demonstração irrefutável, que colhemos em fontes autorizadas, verifica-se, presentemente, que o bem-estar das classes, média e trabalhadora, se reflectiu na aquisição de automóveis «utilitários» com manifesto prejuízo das «scooters», agora a grande paixão dos jovens.

* * *

Em muitos aspectos, o coração do Piemonte pode ser apontado como modelo, sem que a afirmação menospreze os altos coeficientes valorativos de outros centros populacionais, principalmente de cidades que, como Turim, contam mais de um milhão de habitantes — Roma, Nápoles e Milão — ou de outras cidades, umas onze, que em população se assemelham ao Porto. As virtudes do «berço da nacionalidade» fundamentam-se, sobretudo, na potencialidade económica através do extraordinário poderio que é a organização «Fiat», um colosso que domina quase toda a área de Turim e no qual labutam, de cabeça erguida, cerca de 100 mil pessoas, entre directores, técnicos, empregados e operários. Sessenta anos volvidos sobre a sua fundação, a «Fiat» movimenta cifras astronómicas de tal sorte que, segundo o reconhecimento dos centros financeiros mundiais, ela é, justamente, a mais importante organização industrial da Europa — o barómetro da vida italiana nos mais complexos sectores.

Irradia de Turim o poderoso fluxo «Fiat», com o seu espantoso ciclo completo de vinte estabelecimentos de produção, desde a siderurgia até aos produtos mecanicos terminais, e a sua não menos extraordinária influência noutros ramos de actividade que mesmo os mais sabidos desconhecem em pormenor. A sugestão ciclópica fascina. A imensidão causa arrepios. Uma espectaculosidade cecil demilesca em projecção descomunal.

* * *

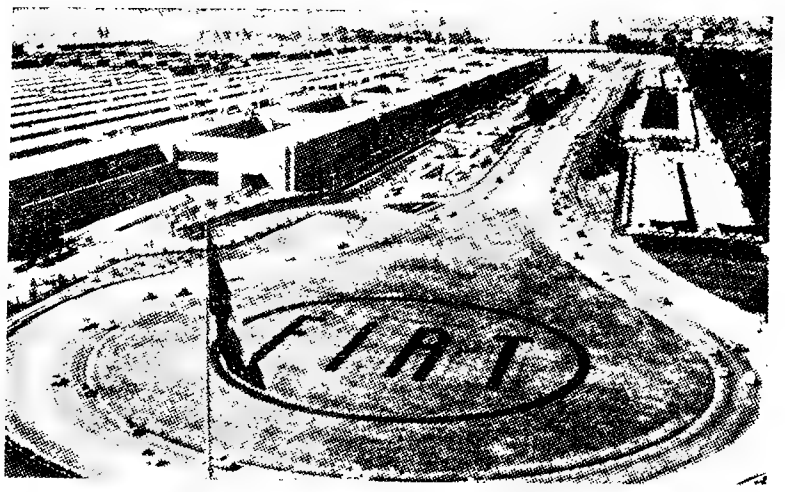
Como capital do automóvel e do motor (a «Lancia» e renomadas fábricas de carroçarias, de Farina, Ghia, Abarth, Bertone, etc., têm também, em Turim os seus centros fabris, também importantes) parte de lá, da antiga «capital» do reino de Saboia, a directriz esclarecedora, a atitude vigorosa, o plano eficiente que, evidentemente, não enjeita responsabilidades, antes as reivindica, desafiando sólidos sistemas sociais na certeza de poder detê-los e afastá-los sempre que a aproximação transporta maléficas perturbações. A experiência de um passado recente serviu de ponto de partida para uma nova era, mais democrática e mais justa, ao compensar o trabalho na proporção equitativa, em grau de expressiva dignidade. Cerceando-se lucros, ganhou-se uma preciosa vantagem: estabilidade social, onde a mendicidade não tem, de maneira nenhuma, lugar.

Não será assim, em toda a Itália, sulcada de fontes de energia diversas. Mas é-o, de um modo geral, no complexo das industrias ligadas, directa ou indirectamente, á produção automobilística, e no qual laboram um milhão e setecentas mil pessoas. Perante as anomalias, os bons exemplos acabam por frutificar mesmo que certas promessas políticas teimem em sobrepor-se á realidade. Em próxima crónica, teremos o ensejo de apreciar o caso «Fiat» neste aspecto tão fundamental da vida moderna e que equaciona, num plano exequível, o Homem e o Motor como factores, em absoluto, conciliáveis.

* * *

Turim, a cidade que cresce no presente, respeitando o passado, numa veneração sagrada pelos que sacrificaram a vida na defesa da pátria, durante a conflagração mundial de 1914-18 (jamais esqueceremos o «Parco della Rimembranza», sobranceiro á cidade, a 750 metros de altitude, onde em cada arbusto está assinalado, numa placa singela, o nome de um soldado turinês morto), transmitiu-nos este punhado de impressões. Se a ligeireza do registo não consentiu a informação completa, pelo menos, ter-se-a proporcionado a visão que se impunha de uma cidade que, em função da sua tendência industrial, é o fim e o principio de vários problemas.

F. S.



A industria automóvel é uma das mais significativas realidades italianas da actualidade. A «Fiat», de que a imagem representa a pista de ensaios das instalações de Mirafiori, é não só a mais importante organização de Itália como da própria Europa

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O contra-ataque do gorila» e «O marido fiel» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Amor em férias» e «O meu maior pecado» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Com jeito vai, mestre» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia J. P. L. — Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* - Estrada Militar, Lote D.

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO AS QUE ATÉ AGORA ME DERAM MAIOR SATISFAÇÃO!

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

PEQUENO MAGAZINE

OS BENEDITINOS
a cerveja e Pasteur...

Deve-se aos beneditinos ingleses, que se fixaram na região de Nancy, em 1606, o processo de fabricação da cerveja conhecido por «alta fermentação», três séculos depois substituído por o de «fermentação baixa ou fria».

Pasteur, em 1876, escolheu o centro de cerveja de Tantonville, vindo da época beneditina, para campo das suas pesquisas sobre as causas da fermentação, cuja solução lhe patenteou os segredos da microbiologia...

Caprichos de milionária
AMADORA DE PINTURA...

Uma multimilionária chilena, Helena Amsten, transformou, em Paris, um modesto «atelier» numa galeria de arte.

Tal galeria apresenta uma particularidade singular: os quadros expostos não são vendidos, mas trocados. Grande coleccionadora, esta riquíssima sul-americana troca um Van Dongen por um Ruty ou um Vlaminck por um Derain.

Helena Amsten justificou o ter aberto a galeria com a seguinte exclamação:

— Porque se admiram? Antes uma galeria do que transformar o meu apartamento em exposição permanente.

UM TÚNEL
de cinco quilómetros sobre os alpes austríacos

Dado que as vias existentes através dos Alpes austríacos cada vez correspondem menos aos aumento constante do tráfego está projectada a construção de um tunel entre Wittersill, na zona de Salzbourg, e Matrei no Tirol oriental.

Este tunel, com o comprimento de cinco quilómetros, e nove metros de largura permitirá a circulação em duas pistas ambas dotadas de dois sentidos.

Tractor telecomandado

Três agricultores de Allgäu, cujos familiares há já mais de 350 anos se dedicam ao cultivo das terras, foram, por intermédio dos directores duma fábrica de tractores, convidados a assistir a uma interessante experiência: chegados que foram a um campo, avistaram um homem cómodamente sentado sob um guarda-sol, tendo nos joelhos uma pequena caixa com a qual se parecia entreter... A certa distancia, um tractor, puxando um arado, abria sulcos na terra, muito embora o lugar do condutor se mantivesse vazio... Um tractor fantasma!

Não: as evoluções do engenho eram telecomandadas muito simplesmente pelo homem sentado sob o guarda-sol, mediante um emissor encerrado na pequena caixa. Todos os movimentos do tractor e da charrua eram dirigidos por ondas ultra-curtas ou por modelação de frequência.

Claro que esta inovação não significa que, já no próximo ano, os agricultores possam trocar o assento pouco confortável do tractor por uma cadeira de repouso colocada na berma dos seus campos. Os dirigentes da empresa pensam que o aperfeiçoamento e o fabrico em série de emissores e receptores exigem ainda um período experimental de cinco a seis anos. Todo o agricultor poderá, então apetrechar as suas máquinas agrícolas com o necessário para serem telecomandadas.

No momento actual, o «tractor-fantasma» pode ser comandado a uma distancia de mil metros embora o raio de acção possa ser ampliado. Admite-se a possibilidade de equipar os engenhos com um «olho mágico», o que permitiria a quem telecomandasse, aperceber-se, através de um pequeno «ecran» de televisão, dos obstáculos naturais do terreno. Como dificuldade, subsistem as interferências. Com efeito, caso o emprego dos aparelhos telecomandados se generalize, será inevitável uma verdadeira «salada de ondas» — e o receptor instalado num tractor receberá impulsões que farão com que este se volte para a direita quando o seu destino era a esquerda.

CANTIGAS AO DESAFIO

NOME Sra ______

______

MORADA ______

______

LOCALIDADE ______ TEL ______

NOME Sr ______

______

MORADA ______

______

LOCALIDADE ______ TEL ______

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões. Este boletim só pode ser preenchido por um concorrente, devendo a metade restante ser riscada.

Este boletim deve ser remetido para Concurso «CANTIGAS AO DESAFIO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Lisboa — de acordo com as instruções dadas naquele programa

Alegria para dezenas de anos!

A nova **MONT BLANC**

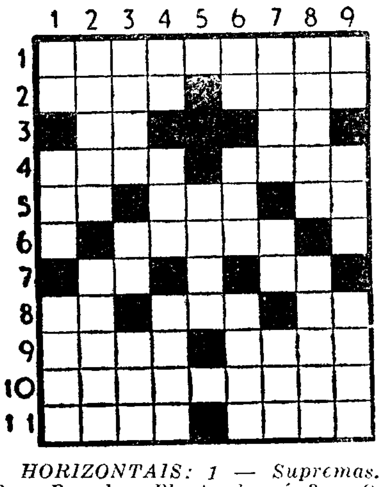
Como prenda tem sempre o mesmo valor e recorda agradevelmente a pessoa que o ofereceu.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 2512



HORIZONTAIS: 1 — Supremas. 2 — Prendeu. Planta do pé. 3 — O mais. Futil. 4 — Ovários dos peixes. A folhagem das plantas. 5 — Aqui. Espaço de doze meses. Artigo definido. 6 — Formara em alas. 7 — Pronome pessoal. Oferece. 8 — Viração. Criminoso. Símbolo químico do nióbio. 9 — Moço. Existência. 10 — Arranjamos colocação. 11 — Cidade de Itália. Cuec.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Vazia. Moedas de prata da India inglesa. 2 — Capital federal do Canadá. Sólio. 3 — Pela. Nesse lugar. Caminhar para cá. 4 — Pronome pessoal. Chiste. Cabo da costa de Portugal. 5 — Navio. 6 — Artigo definido. Grande quantidade. Fruto da videira. 7 — Novidade. Preposição latina que designa movimento. Magnete natural. 8 — Ulmeiro. Padiola para conduzir imagens nas procissões. 9 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Pega. Pé.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n. 2511

HORIZONTAIS: 1 — Bola. Atra. 2 — Ar. Atrair. 3 — NEM. Iró. 4 — Amua. Só. Dia. Rir. 6 — São. Nem. 7 — Tui. Sem. 8 — As. Milo. 9 — Ura. Riu. 10 — Tentou. 11 — Ómio. Liso.

VERTICAIS: 1 — Banol. TANTO. 2 — Orem. Sus. Em. 3 — Mudai. Uni. 4 — Au. Aio. Orto. 5 — Tu. Ao. 6 — Arre. NEM. Ul. 7 — TÃO. Remir. 8 — Ri. Sim. Lias. 9 — Arear. POUCO.

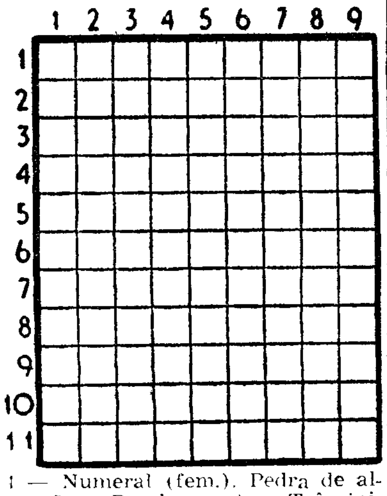
Provérbio: NEM TANTO NEM TÃO POUCO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4557

HORIZONTAIS: 1 — Vigie. Preposição. 2 — Prefixo que designa estado. Emprega. Pedra de moinho. 3 — Finório. 4 — Artigo indefinido. Senhora. Ruim. 5 — Deus dos rebanhos. 6 — Relativo ao tempo do imperador Octávio. 7 — Preposição. Artigo definido. 8 — O mais. Ocasião. Batráquio. 9 — Conduziram para cá. 10 — Suspiro. Pedra de altar. Satélite de Júpiter. 11 — Chefe. Clope. Cantigas.

VERTICAIS: 1 — Lendário fundador e primeiro rei de Roma que a tradição fez reinar de 753 a 715 aC. Fazer voar. 2 — Rezem. Óxido de cálcio. Segada. 3 — Prenho.



4 — Numeral (fem.). Pedra de altar. 5 — Dominara. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Rezar. 7 — Igual. 8 — Preposição. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Fronteira. 9 — Habita. Rezamos.

Solução do problema n.º 4556

HORIZONTAIS: 1 — Herculano. 2 — Ares. Ires. 3 — Mi. Ag. 4 — Casa. Ermas. 5 — As. Rir. Mi. 6 — Ousas. 7 — Rs. Ia. 8 — Ré. Cor. Cá. 9 — Amar. Abel. 10 — Tiberíade. 11 — Aras. Area.

VERTICAIS: 1 — Há. Ca. Rata. 2 — Ermas. Remir. 3 — Reis. Os. Abe. 4 — Cs. Aru. Crês. 5 — Isso. 6 — Li. Era. Raia. 7 — Arcam. Si. Bar. 8 — Negam. Acede. 9 — Os. Sin. Alea.

RESTAURANTE MAIORAL

Magnífico ambiente, salas aquecidas.

AMANHÃ, QUARTA-FEIRA

CALDEIRADA À RIBATEJANA

LINGUADINHOS (FOLHAS DE LOURO)

ENSOPADO DE ENGUIAS

FEBRAS DE PORCO NA BRASA

RUA PALHA BLANCO, 11 — TEL. 150

VILA FRANCA DE XIRA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

50

A FEBRE DO TEXAS

por Carl G. Hodges

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Bard Whitlaw, detective de gado, dirigia-se para Fort Griffin quando surpreendeu um homem a marcar um vitelo. Quando procurava aproximar-se foi laçado por uma rapariga.

CAPÍTULO II

Brad Whitlaw olhou para a sua captora com ar de quem não podia crer nos seus ouvidos.

— Acaso terá endoidecido? Porque haveria alguém com vontade de me enforcar?

— Não simpatizamos com os ladrões de cavalos, «mister».

— E daí?

— Aquele cavalo pintado em que o senhor vinha montado, pertence-me. Mary Bell. Tinha o ferro de Bar Bell até ao dia em que o seu o transformou em Box Bell. O mês passado, fui passar uns dias numa choupana de meu pai, e o cavalo foi-me roubado.

Whitlaw olhou-a com o pasmo pintado no rosto.

— Não acredito que esteja a falar a sério. Comprei este cavalo na estrebaria municipal de Graham. E posso chamar aqui a melhor testemunha deste mundo.

— Melhor fará se apresentar o recibo de compra. Quem é essa famosa testemunha?

— Slasher, Frank Slasher. O presidente da associação dos criadores de gado. Ele...

— Pois é pena que não esteja cá. Também o enforcaríamos — respondeu a rapariga, com um ar de mofa. — Então? Tem o recibo de compra?

— Comigo não. Nunca pensei que alguém .. — deixou o resto da frase em suspenso. — Há pouco, disse-me que o seu pai pertencia á associação dos criadores de gado. Agora quer enforcar o presidente. Isso não faz sentido.

— Faz para mim. Slasher não pode agir como um deus. Não pode meter as nossas manadas de quarentena, lá porque diz que o gado sofre da febre do Texas. Não pode traçar linhas em ziguezague através de todo o Estado do Texas e depois dizer que temos de manter as nossas manadas para cá dessa linha... proibir-nos de levarmos o gado para Dodge City.

Esporeou o seu ruão cor de morango e apanhou as rédeas do cavalo de Whitlaw. Depois, dirigiu ao rapaz um sorriso calmo e frio.

— Toca para diante, «mister».

Whitlaw dava-se bem conta do que representaria uma caminhada de duas milhas com botas de tacão alto.

— A menina está a portar-se estupidamente. São duas milhas!

— Se ficarmos aqui à espera, não ganharemos nada com isso, pois não?

*

Penetraram na vila que se estende pelo sopé do morro. Algumas das casas eram construídas na pedra amarela do país, mas na sua maior parte, a cidade era construída em madeira, com o posto militar de Fort Griffin que se ergue no topo do morro. Enquanto desciam a sua principal, ninguém parecia dar com ele. Homens de Bufalo, esfoladores, jogadores, rufias, soldados, vaqueiros e índios, todos actuavam como se fosse a coisa mais natural deste mundo ver uma bela rapariga a cavalo num ruão cor-de-morango, com-

duzindo outro pela rédea e um homem desarmado na ponta de uma corda.

Um rapaz alto e ossudo, de cabelos ondulados, e dois pistolões á cintura, encontrava-se sob o pórtico da entrada do Bee Hive Salon. Ao avistar os recém-chegados, avançou e lançou um sorriso para a moça.

— Nunca me passou pela cabeça que para casares, mana, tinhas de apanhar um homem a laço...

Ela enfiou o revólver no coldre. Depois, desamarrou a corda do arção da sela.

— Vai chamar o xerife, Jimmy.

— Para quê?

— És cego? Não vês que este cavalo pintado é meu? Este homem vinha montado nele. Com um ferro viciado. Conseguiu disfarçar o ferro do Bar Bell.

Jimmy Bell andou em torno do cavalo pintado.

— Não há duvida que é o teu ferro. — Olhou para Whitlaw. — Quando se mete uma ideia na cabeça da minha irmã, é escusado procurar tirar-lha. Resolveu que você seria um ladrão de cavalos e é quanto lhe basta. Que tem a dizer a isto, «mister»?

Whitlaw contou-lhe a sua história. À menção do nome de Frank Slasher, a reacção do jovem foi idêntica á que tinha sido a da irmã.

— Já é preciso ter «lata». Atrever-se por estas bandas do Texas e dar como referência esse velho renegado. Esse...

Whitlaw riu-se.

— Esse velho renegado pesa cerca de cem quilos... de músculo... e é capaz de dar cabo de si com a mesma facilidade com que limpa as unhas. E seria muito capaz de lhe tirar esses dois pistolões das mãozinhas antes mesmo do amigo pensar em puxar pelo gatilho.

Jimmy ficou corado como um tomate. Custava-lhe deveras ficar mal visto aos olhos da irmã.

— Quer experimentar, «mister»?

— Não tenho revólver, e não posso usar aquilo que não tenho.

A rapariga riu-se.

— O revólver deste camarada ficou na margem do rio. Obriguei-o a deixá-lo lá.

Jimmy sentia-se melhor agora.

— Detective de vacas que se deixa desarmar por uma rapariga...

— Jimmy — atalhou a jovem — tens o costume de falar demais. Vai chamar o xerife ao Cortiço das Abelhas.

— Como sabes tu que ele está no Cortiço?

— Em que outro sítio podia ele estar?

Jimmy entrou. Whitlaw acercou-se dos degraus e sentou-se. Por cima da sua cabeça, estava o anuncio célebre em todo o Texas:

CORTIÇO DAS ABELHAS

«Neste cortiço, estamos todos vivos
O bom «whisky» solta-nos á língua
Se estás seco, entra e experimenta
a essência do nosso mel».

Um minuto depois, Jimmy voltou a sair, seguido de um homem gordo, envergando as vestes mais berrantes que Whitlaw vira até então. Trazia um «sombrero» vermelho, com uma faixa azul. A sua camisa era azul-celeste e do bolso do peito de uma sobrecasaca cinzenta sobressaía-lhe um lenço verde. Tinha calças cor-de-mostarda, seguras por um cinto todo cravejado de pregos de onde pendia um .45 de punho de madrepérola.

Jimmy apontou Whitlaw para benefício do gorducho.

— Diz-se detective de gado, Shanghai.

O homem moveu os seus olhinhos de conta para Whitlaw.

— Eu não sou china, «mister». E não consinto que me tratem como tal. Gosto de roupas vistosas; é tudo.

— E que tenho eu com isso? — retorquiu Whitlaw.

— Talvez tenha, quando eu lhe disser que forneço a carne ao posto militar. Compro mais gado no casco que qualquer outra criatura da região. Conheço todos os criadores de gado e todos os detectives de gado que existem no Texas, mas

nunca ouvi falar de si. — Shanghai Coultas desviou os olhos de conta do rosto impassível de Whitlaw para o cavalo pintado. — É este o pinto, «miss» Bell? Não seria o mesmo que...?

Riu-se e deu uma palmada na coronha do revólver.

— Agora me recordo. Há coisa de dois dias, surpreendi um tipo a alterar um ferro em Rib Roast Crrek. Ainda lhe mandei um tiro, mas o tipo evaporou-se. Deixou para trás um novilho com este mesmo ferro viciado. Box Bell. É feito de um dos ferros do seu pai.

Jimmy arregalou os olhos para Shanghai.

— E conseguiu ver bem esse chombre, Shanghai?

— Já disse que não. Contei que ele se tinha evaporado quando viu o velho Shanghai a aproximar-se. «Cavou» num cavalo serapintado.

A rapariga olhou-o do alto do ruão cor-de-morango.

— Acaso seria este?

— Bem podia ter sido.

Mary Bell teve uma expressão de receio.

— O melhor é falarmos com o xerife. Onde está ele?

— Para que precisamos nós do xerife? — perguntou Shanghai Coultas. — Quando o encontrarmos, já teremos apertado o gasganete deste camarada com uma corda.

A rapariga empalideceu. Dera início a uma avalancha de acontecimentos capaz de engolfar um ser humano.

— O melhor será esperar pelo xerife. Nós...

— Não vale a pena, menina. Amarramos este tipo, e só precisamos de um cavalo e de uma corda. Pomo-lo sobre o cavalo e pomos o cavalo debaixo de uma árvore. Depois, passamos-lhe o laço pelo pescoço e a corda por cima de um tronco. Depois... — deu uma palmada na coxa — ... é fácil. É só bater no cavalo...

(Continua)

Excursão a Santarém

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza, no próximo domingo, dia 10 de Dezembro, uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

, LISBOA (Santa Apolónia), 8-30, partida; SANTARÉM, 9-23, chegada.

, SANTARÉM, 17-40, partida; LISBOA (Santa Apolónia), 18-44, chegada.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango».

Numa adega do Ribatejano será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Preço: 125$00.

Bilhetes á venda:

— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia).

— nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38.

— Travessa Cais do Tojo, 15.

— Rua Almeida e Sousa, 14-A

— Avenida de Roma, 4-B.

— Rua Marquesa de Alorna, 22-A.

— Rua dos Anjos, 77-A.

— na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º)

— e nas Agências de Viagens autorizadas.

— Peça folheto descritivo —

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 2444[illegible]

LISBOA

Sociedade Nacional de Belas-Artes

(Continuação da página central)

da ano lectivo, um crescente desinteresse dos alunos. Por outro lado, alguns artistas de mérito e renome fazem críticas severas a essas aulas, nem sempre justas, mas com frequência pertinentes. Afirmam, em síntese, que elas têm contribuido para o surto de um amadorismo de baixo nível, patente até nas obras enviadas ás próprias exposições da Sociedade.

Perante o interesse que temos manifestado pelos problemas do ensino das Belas-Artes, que não pode deixar de envolver também a acção, a todos os títulos notável, da S. N. B. A., a direcção daquela instituição, que tão justa e compreensivamente se preocupa com os mesmos assuntos, faz-nos a seguinte declaração, em que, por uma forma clara e inteligente, expõe a sua posição e dá a conhecer os seus louváveis propósitos. Eis o texto dessa lucida declaração:

«É indispensável esclarecer que nunca foi propósito desta instituição formar profissionais, através de cursos completos, com diplomas de aproveitamento. Isso é tarefa das Escolas de Belas-Artes. Mas, assim mesmo, parecem-nos legítimos alguns reparos. E, uma vez que os admitimos, mal andaríamos se não tentássemos melhorar uma situação que, realmente, não é de todo em todo satisfatória. Vai, portanto, a direcção da Sociedade diligenciar para que as suas aulas nocturnas melhor se ajustem a conceitos actualizados do ensino artístico.

É claro que continuará a estar fora do nosso alcance a formação completa de profissionais das artes. As aulas destinar-se-ão, como até aqui, aos que não podem frequentar os cursos oficiais, nem dedicar-se inteiramente a actividades artísticas. Terão como objectivo proporcionar uma iniciação e um treino, envidando-se esforços especiais para valorizar e enriquecer os aspectos inerentes á iniciação. Pretendemos agora que tudo isso se faça de um modo menos fragmentário, formal e passivo. E ainda aos amadores que se destinam, mas queremos dar-lhes bases mais sólidas para o seu amadorismo.

Este termo *amador* (e a respectiva condição) anda muito mal cotado e merece um esforço de dignificação. Quase que só se emprega com intenções depreciativas. Diz-se «amador» e «amadorismo», para vincular a alguém, ou a alguma actividade, aspectos de insuficiência, de dilectantismo sem bases — sem profissionalismo. E, no entanto, os dicionários classificam de «amadores» aqueles que amam, aqueles que apreciam, ou aqueles que cultivam uma arte, por simples prazer. Nesse sentido se usou correntemente tal expressão, e parece-nos que bom seria se o não deixássemos obliterar por completo.

Pela parte que nos toca, já diríamos por bem empregados os nossos esforços se das aulas futuras da S. N. B. A. saísse, além de um ou de outro verdadeiro artista (que procuraríamos depois apoiar e encaminhar), uma boa porção de verdadeiros amadores — de pessoas que soubessem compreender e admirar; que tivessem bases para poder avaliar com discernimento; que soubessem amar o que merece ser amado. Nem todos os que se interessam pela Arte podem ser artistas criadores; mas podem fruir certos prazeres e alegrias que o convívio das artes proporciona aos que verdadeiramente as amam, conhecedores da substancia de que se nutrem para florir em beleza; e podem contribuir eficazmente para esse florescimento.

Concretamente, o que pensamos fazer?

Temos agora instalações condignas, com bom equipamento, que vamos ainda completar. Dois professores prestarão assistência permanente aos alunos, durante as aulas. E alguns artistas — pintores, escultores, arquitectos, gravadores, musicos, poetas...—darão lições especiais, para que os alunos tomem consciência da diversidade da criação artística e não confinem o seu espírito e a sua visão do mundo das artes, logo no início da sua luta para um ingresso na família dos artistas criadores, ou dos amadores da Arte. Periodicamente, far-se-ão pequenos seminários para desbravar o caminho a percorrer e fomentar — paralelamente ao treino mecanico da mão e da vista — interesses espirituais. Organizar-se-ão para os alunos visitas guiadas ás próprias exposições da Sociedade, que, assim, passam a ter uma nova utilidade e mais ampla projecção. E as sessões de cinema cultural — já iniciadas — funcionarão, também, agora com uma escolha adequada dos programas, para completar essa iniciação, que se ambiciona tornar, a um tempo, mais sólida, completa, viva e atraente.

Uma afirmação de certa importancia, para terminar: — Queremos fazer esta renovação sem preconceitos, sem rigidez programática. É claro que estudámos cuidadosamente o assunto, antes de tomarmos qualquer decisão, e temos ideias bem definidas. Mas não as queremos impor; queremos ensaiá-las, dispostos aos ajustamentos que a experiência aconselhar. Terão, portanto, um carácter experimental, as aulas nocturnas do ano lectivo que se iniciou na Sociedade Nacional de Belas-Artes. E cremos que não poderíamos dar melhor prova da boa-vontade que nos anima, nem da ausência de qualquer sectarismo artístico ou didático, do que essa disponibilidade em que pretendemos manter-nos para corrigir, á luz das realidades, a organica do ensino que estabelecemos».

REMINGTON RAND

DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

Admite técnicos mecanográficos experientes em cartões perfurados, de preferência com formação universitária e conhecendo a língua inglesa. Resposta, POR ESCRITO, com curriculum, à Rua da Misericórdia, 20-1.º

As lembranças do Natal

dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente **marca C. P.**

Algumas sugestões:

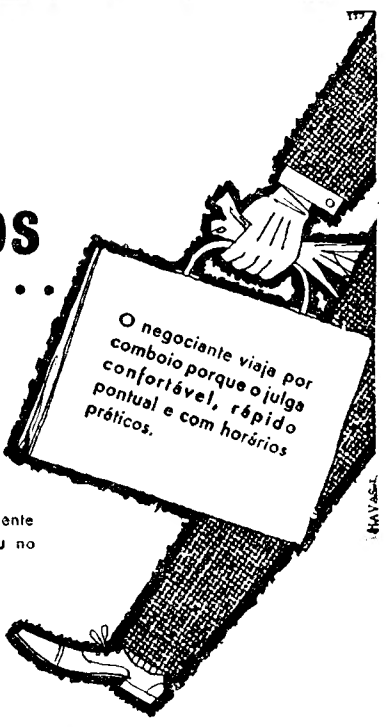
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express»	**2.256$00**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso»	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo»	**125$00**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

O HOMEM DE NEGÓCIOS



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça e mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV JOSÉ ANTÓNIO, 57 – MADRID – TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS – 234, RUA ÁUREA, 242 – LISBOA

DISTINGA-SE BEBENDO

«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Conc. Público n.º 30

Venda de 86 armários - camas

Modelo Fábrica Portugal

Até ao dia 26 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para a venda em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS ABASTECIMENTOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

CURSO

DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

No prosseguimento do primeiro curso de aperfeiçoamento técnico promovidos pelo Grémio da Construção Civil e Obras Publicas, realizaram-se hoje, de manhã e á tarde, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, duas aulas teóricas e práticas de desenho.

Este primeiro curso, dedicado ás cofragens, é dirigido pelo sr. Erwin Notz, formado pelas Escolas Superiores de Lausana e Zurique.

Quinta-feira, os frequentadores do curso seguirão para a barragem da Bemposta em visita de estudo e trabalho.

Guilherme de Oliveira Mouta

FALECEU

Guadalupe Elsa de Carvalho Ribeiro Mouta, e suas filhas Fernanda e Manuela Ribeiro Mouta, Aurélia de Oliveira Mouta e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua dos Anjos, 23-1.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

AQUECIMENTO CENTRAL

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito

Dr. António Ribeiro

Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Predial

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 6, às 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada) será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro publicava:

« A ponte sobre o Tejo começou por ser uma miragem, com a qual baixou á sepultura o general Madureira Chaves, que espalhava, em torno de si, um vago terror com a sua ideia piramidal. Agora, o que parecia irrealizável passa a ter foros de próxima futura realidade.

O «Diário de Lisboa», posto que pouco versado em engenharia, sempre acreditou na possibilidade de um dia o Tejo, em frente de Lisboa, ser atravessado por uma enorme ponte, destinada a ligar o Norte e o Sul do País. Mais vale tarde que nunca.

Os entendidos, alguns dos quais trataram o general Madureira Chaves como um... iluminado, aceitam já como bom o sonho do precursor. Esperamos que o entusiasmo de agora sirva para apressar os retardatários e convencer os cépticos».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, Melodias italianas por Francesco Albanese; 17 e 15, A orquestra ligeira de Guy Luypaertz; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Herbert Heinemann; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Operetas; 19 e 20, Um conto radiofónico; 19 e 50, O pianista Muraro e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra Promenade, de Londres, dirigida por Eric Coates; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Variedades «Nova Onda»; 22 e 25, O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, O acordeonista Maurice Larcange e o seu conjunto; 23 e 15, O dia do seu nascimento; 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24 Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Festival de Bayreuth, deste ano: considerações sobe o 1.º acto da ópera «Siegfried»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2», de Bela Bartok, pelo pianista Geda Anda; 20 e 30, Musica de camara: «Sarabanda», «Giga» e «Bardinerie», de Corelli, por os solistas de Zagreb, dirigidos por António Janigro; «Ária», de Bach-Stokowsky; «Sonata para flauta e piano», de Hindemith, pelo flautista Jean Pierre Rampal e pianista Robert Veyron-Lacroix; 21, Noticiário; 21 e 20, 8.º programa da série dedicada á transmissão integral dos «Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach, em piano, por Edwin Fischer; 21 e 40, Separador; 21 e 50, Noite de teatro: «Outono em Flor», original de Julio Dantas. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21, Carta de Berlim; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Ritmos de baile do Palm Beach; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Programa do D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 30, Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bnção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, «Magazine» teatral; 22 e 30, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Orquestra de Matosinhos (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 5, Idolos do passado — José Prazeres, antigo jogador internacional de hóquei em patins, entrevistado por Alves dos Santos; 20 e 30, Angediva — uma ilha de Portugal; 20 e 50 7.ª Arte (primeira parte); 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, 7.ª Arte (segunda parte); 23 e 35, telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — 1 e 16 (3,65 m.); 13 e 35 (3,71 m.).
Dia 6 — 1 e 50 (3,84 m.); 14 e 09 (3,85 m.).
Dia 7 — 2 e 26 (3,99 m.); 14 e 52 (3,95 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 7 horas (1,31 m.); 19 e 10 (1,13 m.).
Dia 6 — 7 e 31 (1,12 m.); 19 e 46 (0,99 m.).
Dia 7 — 8 e 12 (0,95 m.); 20 e 29 (0,89 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — **A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».**
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
ABC—A's 20,45 e 22,45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — Às 21.45 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUÍS — «Amor á italiana».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL — «O jogo do amor».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os Tártaros».
OLIMPIA — «O guerreiro apache».
ROYAL — «A herança da carne».
IDEAL — «O gigante do Oeste».
ARCO-IRIS — O comboio apitou 3 vezes».
SALÃO LISBOA — «Os 11 do oceano».
PROMOTORA — «Segredo escandaloso».
RESTELO — «O criminoso é meu amigo».
CINE-MOSCAVIDE — «O vingador».
S. L. BENFICA — Zorro, o vingador».
CAMPOLIDE—«Amor nas nuvens».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (72941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (21289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone, Ld.** — Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Granade, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304). ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A, B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	873$00	872$00	874$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	490$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	925$00	920$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	935$00	932$00	—
Gás Elect. 5 %	990$00	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	85$00	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	970$00	980$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	725$00
C. P. 4 1/2	1.019$00	—	1.019$00
Metropolitano	—	930$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	450$00	500$00	500$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.980$00	1.970$00	1.990$00
Portugal	—	2.280$00	—
Ultramarino	—	1.225$00	1.235$00
Agricultura	—	—	58$00
Seguros			
Mundial	320$00	320$00	321$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	700$00	700$00	705$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	180$00	200$00
Açucar de Angola	—	955$00	990$00
Boror	—	180$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.200$00	1.290$00
Colonial do Buzi	97$00	97$00	99$00

C.es Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	1.250$00
Moçambique	53$00	53$00	54$00
Zambézia	—	76$50	79$00
Diamantes	454$00	452$00	455$00
Lobito	365$00	365$00	370$00
C.es Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	46$50	46$00	47$00
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	465$00	465$00	470$00
Nacional Navegação ...	1.000$00	—	1.015$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	750$00
Port. de Celulose	3.300$00	3.290$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.305$00	1.350$00
Port. de Tabacos	—	318$00	319$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	1.635$00	1.635$00	—
Gás e Electricidade ...	300$00	300$00	300$50
H. Alto Alentejo	163$00	162$50	164$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H. E. Zêzere	—	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	1.270$00	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port. ..	170$00	169$50	170$00
H. E. do Douro	1.180$00	1.175$00	1.180$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$15	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

HOJE, ÀS 21 HORAS
LEILÃO DE LIVROS
NA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 83, procede-se-á á venda de grande quantidade de livros dos melhores autores nacionais e estrangeiros, como seja Camões (Lusíadas, ed. espanhola de 1639), Eça de Queiroz, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, Mendes Leal, Teófilo Braga, Rebelo da Silva, Pinheiro Chagas (História de Portugal), Fialho, Zola, Vitor Hugo, Lamartine, Daudet, Pierre Loti, Prevost, Alphonse Karr, Flamarion, etc., etc. — Boas obras com encadernações de luxo, como seja «Fábulas de La Fontaine», «Gil Blaz», «Europa Pitoresca», «Minho Pitoresco», «Vida das Flores», «História Natural» e outras. — Ilustrações, folhetos, Dicionários, etc.
Aviso — *Dada a grande quantidade de livros a leiloar, a almoeda tem início ás 21 horas precisas.*
Soares & Mendonça, Lda.
Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 32132
Lisboa — Telefone no local do leilão 42012

DESPORTOS

VOLEIBOL — REFLEXO DE CRISE

É A CONCLUSÃO DA DERROTA DE PORTUGAL

perante o conjunto da França para o Torneio da Europa Ocidental

A derrota de Portugal em frente da França, em voleibol, se, á primeira vista, não é extraordinária, tendo em atenção o valor dos dois países nesta modalidade, não deixou, todavia, de constituir uma desilusão em face das condições em que se verificou.

Só um triunfo servia á nossa equipa para se classificar para a final de Paris, em detrimento da Itália (a França estava desde já apurada) e, por isso, justificava-se perfeitamente que o nosso «seis» desse tudo, mas absolutamente tudo, em busca da vitória. Pois, salvo no primeiro «set», a equipa jamais deu essa ideia. Pelo contrário, limitou-se a completar a desorientação que já acusara na noite anterior com reclamações constantes ao árbitro, o italiano Toniolo. Verdade seja que este juiz em nada nos foi favorável, mas, também, é certo que só ele não nos fez perder os «sets» a 4, 5 e 6 pontos. Contribuiu mas, as grandes culpas pertencem-nos inteiramente. Quando a equipa devia, apenas, ter os olhos para a bola, viam-se os seus elementos a discutir as decisões do juiz, a descontrolarem-se cada vez mais.

E assim se perdeu com a França e se perdeu, também, a hipótese de ir até Paris disputar um lugar de honra no voleibol ocidental.

Em face do que se passou neste Torneio da Europa Ocidental, podiamos, agora, numa atitude cómoda atirar a culpa sobre o seleccionador, como foi frequente ouvir-se, após o ultimo jogo no Pavilhão, por pesosas pretensas entendidas. Poder-se-ia, parafraseando aquelas opiniões, dizer que a equipa não se apresentou com a preparação física necessária a uma competição desta natureza; que a falta dos jogadores do Técnico se fez sentir enormemente; que jamais se obteve um conjunto com certa lógica; que se não atenderam a certos pormenores de ordem táctica, tais como a mudança do sistema defensivo com o a-propósito necessário, a utilização frequente do «amortis», a disposição da formação inicial tendo em vista as possibilidades dos nossos homens em confronto com os seus adversários, etc.

Tudo isso, talvez tivesse a sua razão de ser. Todavia, quanto a nós, não reside aí, a causa principal do malogro da nossa equipa. A causa está sim na crise directiva que o voleibol há muito atravessa. Aí, sim, reside o nosso grande mal. Não há árbitros, não há regulamentos e os que existem são «atropelados» por toda a gente até por aqueles que tinham a obrigação de os fazer cumprir. Como consequência daquelas e doutras razões semelhantes, não há competição. Atravessa-se uma época inteira para fazer, apenas, uma duzia de jogos.

Ora, como se quer que os praticantes acreditem na necessidade de uma preparação séria quando eles, como os actuais seleccionados estavam dfesde Junho sem jogar (abre-se uma excepção apenas para aqueles que há quinze dias jogaram um campeonato nacional circunscrito apenas a três encontros).

Sinceramente, assim não se pode exigir. Nem ao seleccionador nem aos seleccionados.

Para a história registemos apenas o resultado do jogo de ontem: França-Portugal, 3-1 (11-15; 15-5; 15-6 e 15-3).

Ao torneio e á organização que, aliás foi excelente, traçaremos os devidos comentários em próximo numero.

NUNO MOTA

Dura punição de Patterson

aplicada em Tom McNeeley que foi posto K. O. no 4.º assalto após ter sido derrubado nove vezes

TORONTO, 5. — Pela sétima vez, Floyd Patterson pôs o seu título de campeão mundial dos «pesados» em jogo, defrontando, no «Maple Leaf Gardens», desta cidade. Tom McNeeley.

Patterson, que pesou 85.400 quilogramas, derrotou o seu adversário por K. O., ao 4.º assalto, precisamente aos 2 minutos e 51 segundos. McNeeley acusou na balança 89,300 quilogramas.

Com este trtunfo — o ultimo fora registado contra o sueco Johonsson, em Março ultimo — Patterson elevou para 38 o numero das vitórias, das quais 29 por K. O. Só perdeu duas vezes.

O combate começou ás 22 e 36 horas. Os dois adversários ouviram do árbitro, Joe Walcott, as habituais recomendações.

A primeira nota sensacional foi dada pelo primeiro derrube de McNeeley, atingido por uma esquerda; esteve ajoelhado durante oito segundos. Levantou-se, mas sofreu novo derrube e, em dificuldade, termina o assalto.

No «round» seguinte, o andamento abrandou, mas a vantagem continuou a pertencer a Patterson que dominou com «jabs» muito breves da esquerda.

Nos três minutos, que se seguiram, as trocas de socos foram menos rápidas, mas os punhos do campeão denunciaram maior precisão e eficácia. McNeeley passou a ter um malar ligeiramente tumefacto. O campeão foi atingido com uma forte direita, mas, imediatamente, ripostou com um golpe seco, dirigido á cara, que derrubou McNeeley. O árbitro contou até oito segundos, repetindo, depois, a contagem em face de novo golpe demolidor.

Aconteceu o imprevisto. McNeeley, erguendo-se furioso, com o rosto a sangrar e lançando imprecações, atirou-se como um louco contra Patterson.

Atacando, sem nexo, sofreu, porém, novo derrube de oito segundos e, depois, volta a cair, mas sem se iniciar a contagem. Arremessou-se contra o campeão como numa luta de rua, o que não evitou nova dura punição que o deixou estendido sobre o tapete..

O ÚLTIMO ASSALTO

O árbitro tentou impor-se, sem grande êxito. McNeeley recebeu uma advertência por cabeçada voluntária. Patterson procurou fazer pugilismo contra aquele «touro» furioso de Boston, que parecia ter recuperado a «forma». Numa saraivada desordenada, McNeeley atingiu Patterson, com um «crochet» da esquerda, no queixo. Patterson dobrou os joelhos, McNeeley procurou explorar o êxito, mas Patterson recuperou e lançou, pela oitava vez, o adversário a terra, por oito segundos. O bostoniano ergueu-se, mas tornou a cair durante outros oito segundos. Levantou-se, cambaleou nas cordas e lançou uma direita desesperada, sentida por Patterson. Mas McNeeley já não era capaz, porém, de aproveitar-se da vantagem conseguida. Parecia embriagado no meio do ringue. Alcançado por uma esquerda, seguida de uma direita, caiu, redondamente, Patterson esperou no seu canto, mas o «Touro de Boston», a despeito de toda a sua coragem, teve que se reconhecer vencido quando o árbitro contou até dez.

«NO FINAL DE CONTAS, PATTERSON É O CAMPEÃO» — AFIRMOU MCNEELEY

McNeeley (nada conformado com esta derrota; o árbitro, o antigo campeão mundial Jersey Joe Walcott, teve até grande trabalho para o convencer a não prosseguir uma luta que já perdera) sofreu, agora, a sua primeira derrota, ao cabo de 24 combates disputados como profissional. Os 23 anteriores conferiram-lhe, sucessivamente, outras tantas vitórias, 18 das quais por K. O.

No vestiário, com os nervos já recompostos, McNeeley declarou que estava satisfeito com o resultado do combate, acrescentando: «No fim de contas, Patterson é o campeão».

O campeão apreciou o comportamento do seu adversário, dizendo que não supusera encontrar-lhe tanta coragem e resistência, depois de o ter lançado ao tapete nove vezes nos quatro assaltos. «Um adversário desta tempera, marece-me todo o respeito» — acrescentou.

Os nove «knockdowns», infligidos por Patterson a McNeeley, ficam aquém dos onze sofridos pelo italiano Primo Carnera, em frente do falecido norte-americano Max Baer, em Junho de 1934, em Nova York, e igualam o segundo numero máximo de vezes que um pugilista foi lançado ao tapete, na mesma pugna. Ocorreu a primeira vez no combate entre o antigo campeão mundial Jack Dempsey, por muitos considerado o maior puglisita de sempre, e o argentino Luís Firpo, que o norte-americano derrotou, por K. O., em dois assaltos, em Setembro de 1923.

Os promotores do combate anunciam que o numero de bilhetes pagos atingiu 7813, representando uma receita bruta de 106 740 dólares (aproximadamente 3200 contos). — (F. P. e A. N. I.).

SONNY LISTON VENCEU O ALEMÃO WESTPHAL

FILADELFIA, 5. — Sonny Liston, pugilista americano pretendente numero 1 ao título mundial dos «pesados», venceu, na noite passada por K. O., ao primeiro assalto, o alemão Albert Westphal.

Foi a 26.ª vitória consecutiva do pugilista negro americano, que tem 27 anos.

O alemão jazeu inerte no chão durante perto de dois minutos, antes de voltar a si. «Sonny» atingira-o espectacularmente com uma série de direitas e esquerdas dirigidas á cabeça, que demoliram literalmente Westphal.

Esta vitória do norte-americano — a 33.ª da sua carreira como profissional — inscreve no seu activo o 23.º K. O. que consegue.

Westphal sofreu agora o seu 5.º K. O. nas 12 derrotas que conta entre os 36 combates disputados, dos quais venceu 24.

«Sonny» espera, agora, enfrentar Floyd Patterson, para o título mundial, em 1962, o que, aliás, segundo afirma, lhe foi prometido pelo promotor Tom Bolan.

Ao combate, que teve por cenário o «Convention Hall», assistiram cerca de 4000 pessoas.—(A. N. I. e R.).

Notícias de futebol

A transferência de Carlos Gomes para o Atlético

Deu ontem entrada na A. F. L. o pedido de transferência do jogador Carlos Gomes, do Sporting para o Atlético. O popular guarda-redes conta poder alinhar no próximo domingo contra o Benfica.

Futebol particular

Para disputa da taça «Aníbal Martins», efectuou-se em Alcobaça, no Estádio Municipal, um encontro de futebol entre empregados, solteiros e casados, da Companhia de Seguros Bonança. Alinharam:

Solteiros — C. Alberto; Luís e Cabral; Ramos Fernandes, Humberto e Cruz; Lino, Freitas, Gonçalves, Aguas e J. Martins.

Casados — Paiva; Louro e J. Luís; Conde, Nuno e Orlando; Angelo, Flávio, dr. Coutinho e Nogueira.

Os solteiros venceram por 3-2, golos de Lino (3). Gonçalves e Nuno.

O Botafogo comanda a classificação no campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 5 — Resultados do campeonato carioca de futebol:

S. Cristóvão, 1-Olaria, 1; Flamengo, 4-Fluminense, 1; e Botafogo, 3-Bangu, 1.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Botafogo, 2 pontos perdidos; 2.º, Flamengo, Vasco da Gama e Bangu, 7 pontos perdidos; 5.º, Fluminense, 9 pontos perdidos; e 6.º, América e Olaria, 11 pontos perdidos.

Os encontros em atraso disputam-se amanhã e quinta-feira; e a jornada seguinte no sábado e no domingo. — (A. N. I.).

Jorge na Académica

A todo o momento, deve entrar na F. P. F. o documento que falta para o jogador Jorge, do Benfica, ser transferido para a Académica.

HOJE, À NOITE

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa, continuação do Torneio de Abertura, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — No ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45 horas, para a taça «Lisboa» disputam-se os encontros: Académica da Amadora-Técnico, Monte Pedral-Sporting e Madre de Deus-Palmense.

PUGILISMO — No Pavilhão dos Desportos, ás 21.30 horas, campeonato regional.

TENIS DE MESA — «Regional» da I Divisão (1.ª e 2.ª cat.): Vitória-Amoreiras, Avila-Benfica, Belenenses-Académica da Amadora e Sporting-Paço de Arcos.

Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21.30 horas.

2.ª Divisão: F. C. Lisboa-Técnico, Arroios-Católico, Arte e Sport-Mirantense e Intendente-Monte Pedral.

3.ª Divisão: Mouraria-Carcavelos, Encarnação-Amoreiras, Vitória-Ateneu e Ordem e Progresso-Salesiana.

XADREZ — No Clube Alekhine, ás 21 horas, campeonato de 2.ª categorias.

O "NACIONAL" a sorrir...

A «Squadra» de Alvalade, com cinco «torpedos», meteu o barco da carreira de Leixões no fundo. Alguns até entraram de «roldão»...

*

A Companhia do «Luz» cortou, anteontem, na Tapadinha, a energia da «Briosa» que, desta vez, não acertou com o passo da dança. A «coisa» foi de tal ordem que a marcha de Alcantara saiu para a rua e deu «baile». Só faltou o arco e o balão.

*

Ainda não foi desta que os «leões da Serra» se limparam, apesar de terem estado em casa dos «activados». Para os homens da Cuf é que foi uma limpeza!...

*

«Em terra de cegos quem tem um olho é rei!» — eis uma legenda que se pode aplicar, perfeitamente, ao jogo Guimarães-Olhanense, em que ambos estiveram bastante «malzinho». E, assim, ao Vitória bastou, apenas, um olho para, com duas piscadelas, vencer os que são, afinal, de... OLHÃO.

*

O Beira Mar parece, agora, disposto a levar a carta ao Garcia, sobretudo depois de saber que vem aí o Garcia com a carta na mão.

*

Segundo consta, o Lusitano de Evora queixou-se á Intendência contra a pastelaria de Belém que lhe forneceu três pastéis em péssimo estado, o que lhe provocou sérias cólicas... na tabela da classificação.

*

A nós, quer-nos parecer que os rapazes da Luz não estão em boas condições físicas. Aquilo de logo 11 homens se irem abaixo com dois «Portos» parece-nos esquisito. Mas o que mais confusão nos faz são os «brilharetes» com os estrangeiros!... Não há duvida: um «assento» não se pode sentar ao mesmo tempo em duas cadeiras.

Dizem os leitores...

O problema venatório português reclama solução urgente

Assinada pelos srs. Virgilio de Mendonça Vieira e João Josino da Costa, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Não nos têm passado despercebidos o interesse e apoio dispensados pelo «Diário de Lisboa» ás várias sugestões e apelos dos seus colaboradores, designadamente, o do sr. Nabais da Cunha, para que o Governo tome providências urgentes em defesa da caça.

Dos várias artigos publicados, mereceu-nos especial atenção o ultimo do sr. Nabais da Cunha, publicado no «Diário de Lisboa» de 14 de Novembro de 1961, no qual o seu autor atacou desassombradamente os grandes males de que em parte enferma o actual regime venatório e deu algumas sugestões para a desolução do problema venatório português.

Como o artigo se refere, em parte, também, a um assunto que as Comissões Venatórias Concelhias notícia publicada sobre a mesma. do Barlavento do Algarve tentaram resolver por via oficiosa, com um pedido dirigido ao sr. director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 30 de Outubro findo, para que, ainda na presente época venatória, em vez de se encurtar o período venatório, se estabelecesse um regime de dois dias de caça por semana — um dos quais seria sempre o domingo — e a aplicação de decisões mais rigorosas do que as actualmente em vigor, as quais envolvessem prisão não remível a dinheiro e a apreensão do objecto da transgressão quando fosse caso disso, revertendo o mesmo para o Estado, os mandatários da referida exposição, presidentes das comissões venatórias concelhias de Lagos e de Portimão, respectivamente, entenderam reforçar o artigo do sr. Nabais da Cunha, fazendo publicamente um apelo ás restantes comissões concelhias do País para que insistam junto do Ministério da Economia pela actualização da lei da caça e façam constar ao Governo a necessidade da sua aplicação urgente, em face dos problemas sentidos por cada uma delas.

Estamos em julgar que a inércia e o comodismo com que as comissões concelhias do País têm encarado o assunto muito tem contribuído para o actual estado de coisas. Os signatários esperam, porém, que, a partir desta altura, as referidas comissões dêem a sua colaboração activa para a resolução do problema de que vimos a tratar, insistindo também pela *nova lei da caça*».

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Conselhor Escolar da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém exarou na acta da sua ultima reunião um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que este tem prestado ás suas actividades. Gratos pela gentileza.

— A Cooperativa do Pessoal da Companhia dos Telefones, na sua ultima reunião, exarou um voto de louvor ao nosso jornal por uma notícia publicada sobre a mesma.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS